

JOSÉ REIS - "AN INTRODUCTION TO SCIENCE"

ASS: CORRESPONDÊNCIA, ARTIGOS, COMENTÁRIOS.

195-3 - 195-7.

TEL. { 22-9312
 { 22-6000

THE BRITISH COUNCIL
CAIXA POSTAL 2237
EDIFICIO SETE DE SETEMBRO
AV. CHURCHILL, 129-10.º ANDAR
RIO DE JANEIRO

BKS/1/9

25th June, 1953

My dear Dr. Lessa,

Herewith is a letter from Basil Blackwell, the publishers, in reply to Dr. Teixeira's letter concerning the Portuguese edition of Andrade and Huxley's book. I should be grateful if you could pass the letter to Dr. Teixeira with my compliments.

With best wishes,

Yours sincerely,



D. Hardwick.

Deputy Representative/Science Officer,
Brazil.

Dr. Gustavo Lessa,
Av. Marechal Câmara, 160,
s/903-904,
NESTA.

DH/v1

BASIL BLACKWELL

BASIL BLACKWELL & MOTT LTD

49 BROAD STREET, OXFORD

Telephone 3487

RHS.

December 29th 1953.

Dr. Anisio Teixeira,
Avenida Marechal Camara 160, sala 901.,
RIO DE JANEIRO,
Brazil.

Dear Sir,


Here is a copy of our letter to you of November 10th 1953, with which we sent three receipts for the payment of £150. sent to us by Lazard Bros.

You will notice the letter and receipts were addressed to you at the Instituto Nacional, Caixa Postal 5158, Rio de Janeiro., in accordance with instructions in your letter dated Oct.29th.

We hope the receipts are now in your possession.

Yours faithfully,

Basil Blackwell & Mott, Ltd.,



C O P Y

RHS.

November 10th 1953.

Dr. Anisio Teixeira,
Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagogicos,
Caixa Postale 5158
RIO DE JANEIRO
Brazil.

Dear Sir,

In reply to your letter of the 29th October we have now received a cheque from Lazard Brothers & Co. for £149/18/6, representing a gross payment of £150/-/-, less commission 1/6d.

We have sent a receipt to Messrs. Lazard Brothers & Co., and we now have pleasure in sending you triplicate receipts in accordance with your request.

Yours faithfully,
Basil Blackwell & Mott, Limited.

BASIL BLACKWELL

BASIL BLACKWELL & MOTT LTD

49 BROAD STREET: OXFORD

Telephone 3487

RHS.

November 10th 1953.

Dr. Anisio Teixeira,
Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagogicos,
Caixa Postale 5158,
RIO DE JANEIRO,
Brazil.

Dear Sir,

In reply to your letter of the 29th October we have now received a cheque from Lazard Brothers & Co. for £149/18/6, representing a gross payment of £150/-/-, less commission 1/6d.

We have sent a receipt to Messrs. Lazard Brothers & Co., and we now have pleasure in sending you triplicate receipts in accordance with your request.

Yours faithfully,

Basil Blackwell & Mott, Limited.



A' Capes

Portuguese

BASIL BLACKWELL · PUBLISHER

BASIL BLACKWELL & MOTT LTD

49 BROAD STREET, OXFORD

Telephone 3487

123

HLS/GEF

18th June, 1953.

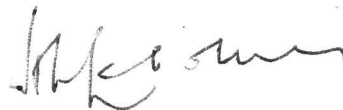
Anisio Teixeira, Esq.,
Diretor do Instituto Nacional de Estudos
Rio, Pedagogicos,
Brazil.

Dear Sir,

Portuguese ed. Andrade & Huxley.

Thank you for your letter. I confirm the details given therein that it would be satisfactory to us and to the authors if a fee of £150 were paid for the right to translate, print and publish Andrade & Huxley's INTRODUCTION TO SCIENCE in an edition of 5,000 copies, and we have the necessary authority from the authors to act on their behalf, as the authors and publishers are jointly interested in the copyright.

Yours faithfully,



H.L. Schollick.
Director.

18.450,00

145.50.

BASIL BLACKWELL & MOTT, LIMITED, 49 BROAD STREET, OXFORD, ENGLAND.

HLS/GEF

29th June, 1953.

Anisio Teixeira,
Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagogicos,
c/o Mr. V. E. Blomfield,
Caixa Postal 2237,
Rio, Brasil.

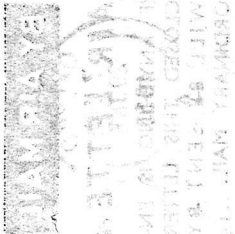
Dear Sir,

Thank you for your letter of the 16th June about the Portuguese translation of Andrade & Huxley's AN INTRODUCTION TO SCIENCE. We agree to the notes you wish to add to these books.

Yours sincerely,



H.L. Schollick.
Director.



RIO DE JANEIRO
Caixa Postal 2237
c/o Mr. V. E. Blomfield,
Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagogicos,
Rio de Janeiro, Brasil.

POSTAGE WILL BE PAID BY ADDRESSEE

Dear Sir,
I have the pleasure of acknowledging the receipt of your letter of the 14th inst. in regard to the purchase of a copy of the book "The British Council, London". The book is now in the hands of the printer and will be ready for issue in a few days. I will send you a copy of the book as soon as it is available. Yours sincerely,
Director

First fold here

To open cut here

Sender's name and address:-

Basil Blackwell & Mott, Ltd.,
49, Broad Street,
Oxford, England.

Second fold here

To open cut here

BY AIR MAIL

AIR MAIL
IF AN ENVELOPE IS ENCLOSED THIS LETTER WILL BE SENT BY ORDINARY MAIL.

Dr. Anisio Teixeira

Anisio Teixeira, Esq.,
Diretor do Instituto Nacional de
Estudos Pedagogicos,
c/o Mr. V. W. Blomfield,
The British Council,
Caixa Postal 2237,
RIO, Brasil.





ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA AGRICULTURA
DEPARTAMENTO DE DEFESA SANITÁRIA DA AGRICULTURA
INSTITUTO BIOLÓGICO

N.º

S. Paulo, 17. 3. 53

Prezado Sr. Gustavo Lessa

Junto envio algumas notas minhas, publicadas na imprensa, e dieta ou indiretamente relacionadas com problemas de zuzios. A Companhia Melhoramentos ficam de enviar-lhe uma coleção (na íntegra) de livros originaes meus, ou de traduções feitas por mim.

Esperando vê-lo em mais vagar quando de sua nova passagem por S. Paulo, aqui me deixo meu abraço amigo.

W. L.

BKS/1/9

19th May, 1953

My dear Dr. Lessa,

I have just received information from London concerning your proposal to translate into Portuguese and publish in Brazil "Introduction to Science" (four books) by Andrade and Huxley. The British Council has secured the agreement of the authors to accept a translation fee of £150 for an edition of 5000 copies in Portuguese of this work. In our opinion this is quite a modest sum for the rights of such a work.

We think at this stage it would be advisable for your Commission to write direct to the publishers in England, or, alternatively, select the publishers in Rio and ask them to do so. The British publishers are Messrs Basil Blackwell, 49, Broad Street, Oxford, and the first letter to them should perhaps refer to the fact that the British Council has already initiated the negotiations.

With kindest personal regards,

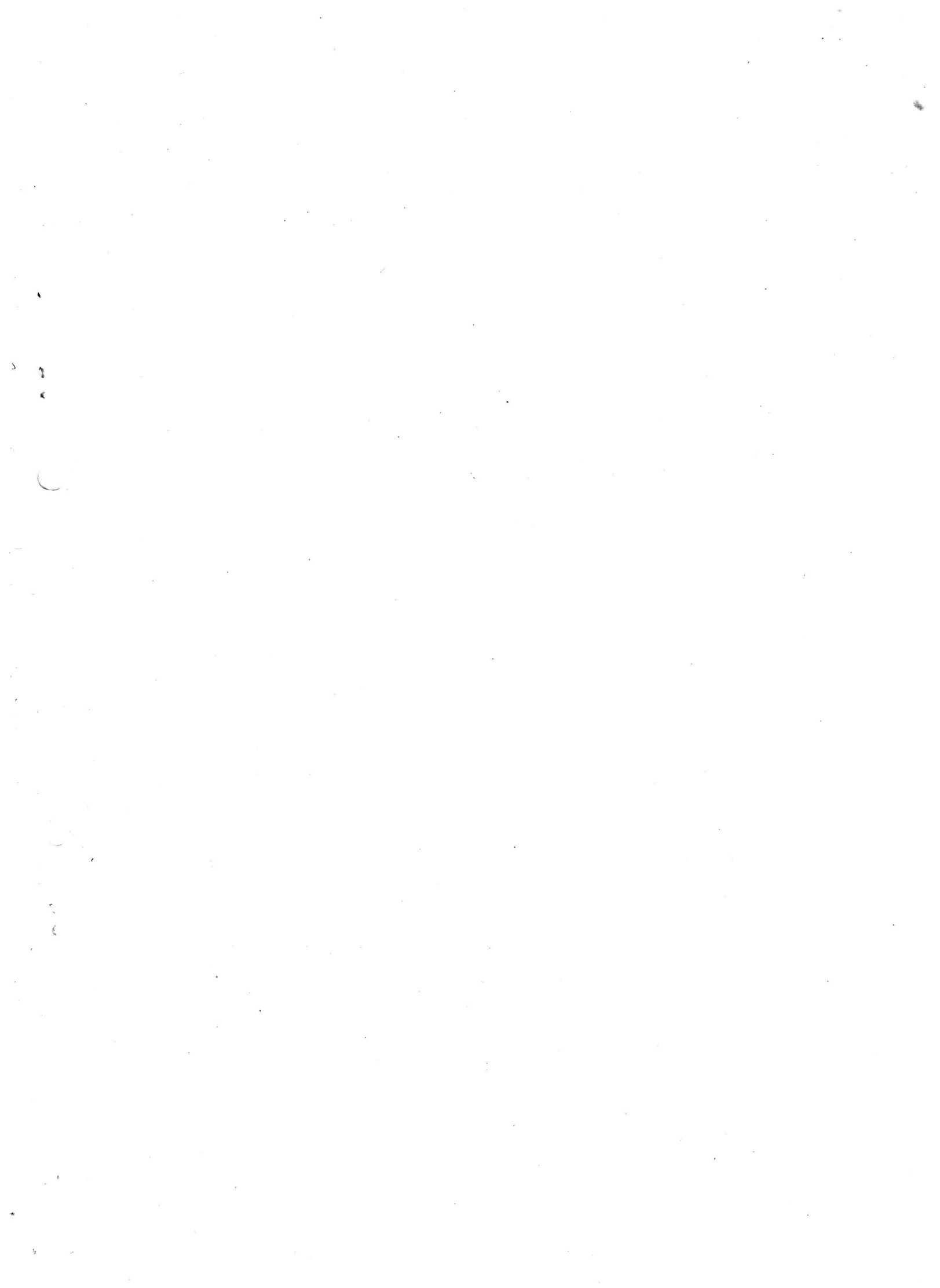
Yours sincerely,



D. Hardwick.

Dr. Gustavo Lessa,
Av. Marechal Câmara, 160, s/904

DH/V1



ARTIGOS E COMENTÁRIOS DE J. REIS

publicados na Fôlha da Manhã e na Fôlha da Noite

- Organização do Ensino - Comentário - Fôlha da Manhã de 11/12/52
- Homens para amanhã - Artigo - Fôlha da Manhã de 11/12/52
- O tema da escôlha de professôres - Idem - Fôlha da Manhã de 28/12/52
- Educação Nacional - Idem - Fôlha da Noite de 8/4/49
- Ensino das Ciências - Idem - Fôlha da Noite de 2/7/49
- Ensino das Ciências - Idem - Fôlha da Noite de 11/9/49
- Seleção para as Universidades - Idem - Fôlha da Noite de 26/9/49
- Cultura Universitária - Idem - Fôlha da Noite de 21/10/49
- Alunos e Professôres - Idem - Fôlha da Noite de 21/2/50
- Reforma do Ensino - Idem - Fôlha da Noite de 10/3/50
- Escôlha de Professôres - Idem - Fôlha da Noite de 18/5/50
- Ensino da Ciência - Idem - Fôlha da Noite de 25/7/50
- Ginásio de Jâbuticabal - Idem - Fôlha da Noite de 26/9/50

São Paulo, 16 de março de 1953

..:

CÓPIA

DAQUI E DE LONGE

- Seção domingueira de J.Reis na Fôlha da Manhã -

Publicação feita no dia 14/12/1952

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO

Por aqui andou o professor Anísio Teixeira, diretor do INEP, a tratar com o Governador do Estado da colaboração do Ministério da Educação nos festejos comemorativos do quarto centenário da cidade de São Paulo. Cá entre nós, nenhuma comemoração seria melhor que o decidido empenho daquele Ministério no sentido de restaurar a verdadeira autonomia do Estado em matéria da organização do ensino.

...

CÓPIA

"NO MUNDO DA CIÊNCIA" - Página domingueira de J.Reis na
Fôlha da Manhã de 14 de dezembro de 1952

HOMENS PARA AMANHÃ

Não tendo podido comparecer à reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, de que sou um dos fundadores e conselheiros, não pude, logicamente, tomar parte na discussão de um tema que muito me interessa e sobre o qual tenho escrito muitas vezes: o do ensino da ciência nos gⁱnásios e da seleção de professores universitários.

Estou de acordo com o professor Anísio Teixeira quanto à questão dos programas ginasiais. Em vez de querer reformar os atuais, pondo outros em seu lugar, melhor talvez será lutar pela idéia da abolição dos programas, reservada ao governo, apenas, a tarefa de traçar a orientação geral dos cursos. O programa depende, naturalmente, dos professores e dos alunos, assim como das escolas e de suas tendências. Parece que isto seria mais inteligente do que o regime de cimento armado em que vive o nosso pobre ensino, cada vez mais desmoralizado.

Quanto aos livros, a mesma coisa. Em vez de ser ideal dos autores desses livros declarar, em baixo do título da obra, estar esta de perfeito acordo com os programas oficiais, deveriam eles poder escrever com orgulho: "Esta obra não obedece ao programa oficial, mas representa o resultado da experiência do autor e de seus esforços no sentido de elevar o nível do ensino e de melhor corresponder à natural curiosidade e aos interesses da mocidade estudiosa."

E por falar nisto, não posso deixar de me referir a um comentário que há dias apareceu na imprensa. O colunista comentava, aplaudindo, um ato das autoridades federais de ensino, que haviam proibido às autoridades estaduais estabelecer comissões para aprovação de livros didáticos. Absurdo mesmo o ato das autoridades do Estado, dizia ele. E por que? Porque o assunto é da alçada federal e (notem bem) porque do contrário o Estado de São Paulo estaria infringindo o princípio da liberdade de cátedra! Ora esta, pensei, não estaria o governo federal, também ele, infringindo o mesmo princípio?

Não seria melhor ficar com a idéia da liberdade pura e lutar para libertar o livro didático da perniciosa tutela de quaisquer comissões oficiais?

É possível que, libertos os autores dos esquemas oficiais, pudessem eles tentar livros mais arrojados e providos de maior originalidade.

Livros em que se suprimisse muita matéria inútil e em que se introduzissem experiências e sugestões novas. Já possuímos alguns editores capazes de levar avante uma obra dessas, de lançar livros realmente novos. Nada lhes falta para isso, a não ser a certeza de que têm de fato liberdade para editar livros que "não estejam de acôrdo com os programas oficiais".

Outro ponto importante que se discutiu em Porto Alegre foi o da seleção de professôres. Que os métodos imperantes entre nós são anacrônicos, isto é coisa muito sabida. Os meios de corrigir a situação e os porques da situação atual, isto é outra coisa. Mas o assunto levaria muito longe. Fica para outra vez.- J.R.

..:

CÓPIA

"NO MUNDO DA CIÊNCIA" - Página domingueira de J.Reis na
Fôlha da Manhã de 28 de dezembro de 1952

O TEMA DA ESCOLHA DE PROFESSORES

Na última reunião da S.B.P.C., em Porto Alegre, discutiu-se o velho tema da escolha de professores universitários. Muitas vozes condenaram o sistema do concurso de provas. Não há dúvida que seria melhor uma cuidadosa comparação de títulos, não honoríficos, mas que documentassem a atividade de pesquisa e de ensino (e não apenas a de pesquisa, como querem alguns ardentes reformadores) dos candidatos. E essa comparação deveria ir além da passividade em que geralmente se coloca a organização do ensino em face dos concursos. Abertos estes, por força da lei, e às vezes por solicitação do interino que se ache na cadeira, espera-se que apareçam candidatos. Ninguém se lembra de ir ativamente em busca de eventuais elementos de prol que já não estejam mais em idade de fazer concurso. Quem quiser que se inscreva ! E muitas vezes só quem se inscreve é o interino.

Alguém, todavia lembrou que os concursos de títulos poderiam degenerar em protecionismo. E então surgiu a solução, que teria sido recebida com palmas: a escolha seria feita por meio de especialistas estrangeiros.

Nenhuma proposta poderia ser mais ingênua. Deriva ela de comum preconceito, segundo o qual todo brasileiro é desonesto e incompetente e todo estrangeiro um poço de adamantinas virtudes. Na verdade, as coisas não são assim, e lá fora também existe filhotismo, inclusive dentro de universidades. Como também não é verdade que no estrangeiro todos os professores sejam incultos pesquisadores. As simpatias também podem influir em suas decisões, e em relação a cientistas de um país distante como o nosso, não seria de estranhar que os mestres estrangeiros manifestassem simpatia pelos nacionais que mais solícitos se mostrassem em corresponder-se com eles. E depois, quem escolheria as sumidades estrangeiras que houvessem de opinar ?

É indiscutível que existe em nosso país, e provavelmente em muitos outros, uma "ciência de consulado". São criaturas de valor maior ou menor, que manifestam acentuada tendência para cultivar relações sociais com grupos ligados ao estrangeiro. Em breve essas criaturas são apontadas como o que de mais fino possui o país e passam a figurar em programas de intercâmbio. Se algumas dessas pessoas têm méritos incontestáveis, outras não os possuem e, não obstante, conseguem a desejada repercussão publicitária, com as vantagens correspondentes.

Além disso, a escolha de um professor não pode cingir-se à leitura de seus trabalhos (na maioria das vezes especializados e fragmentários) e à atribuição de uma nota às suas qualidades de correspondente com os sábios dos outros países. É preciso que se conheça muito bem o seu lastro moral, e não apenas o lastro moral de quem, quando diz que só pingou cinco gotas numa experiência, na realidade só pingou cinco gotas, mas o de quem se dedica com sinceridade à formação de discípulos, e ao serviço de seu país, o de quem não se desgarra com facilidade em face das vantagens materiais ou hierárquicas, o de quem por um punhado de incenso não renega suas mais íntimas convicções. Tudo isso há de pesar, e muito, e de tudo isso, em relação aos nossos problemas locais, que poderá saber um sábio estrangeiro, a milhas e milhas de distância, entretido com seus aparelhos e seu cachimbo ?

Não ! Temos de resolver aqui mesmo as nossas misérias. Se todos contribuírem com um pouco de sinceridade, as coisas irão para a frente, não como foguetes mas como automóveis modestos, numa estrada esburacada. Sem sinceridade a coisa não andar^á mesmo, com ou sem concurso, com ou sem luminares estrangeiros a escolher, por nós, os que devem ensinar em nossas escolas... - J.R.

CÓPIA

FÔLHA DA NOITE DE 8 de abril de 1949 - Artigo de J. Reis

EDUCAÇÃO NACIONAL

A Fôlha da Manhã publicou, em diversas de suas edições, o texto do projeto de lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e também o texto do relatório que acompanhou tal projeto.

Esse projeto de lei visa cumprir mandamento constitucional. Como é sabido, a Constituição Federal em vigor, embora, muito ao sabor dos homens de hoje, se mostre disposta a regular demais e a incluir em seu texto matéria de lei ordinária, trouxe, no que respeita ao ensino, uma sadia tendência de descentralização e de restauração da liberdade de cada Estado organizar seus próprios sistemas. Não deixou de prever, entretanto, que a lei federal estabelecerá diretrizes e normas para a educação nacional, cuidando de assegurar uma certa uniformidade capaz de permitir, em todo o território nacional, a aceitação de diplomas e certificados expedidos pelas escolas oficiais ou particulares.

Pelo simples enunciado da questão percebe-se a grande importância dessa lei que deverá fixar diretrizes e bases da educação brasileira. E também se percebe o interesse de vê-la o mais depressa possível em vigor, pois em caso contrário continuaremos no regime educativo que nos veio dos anos de centralização administrativa do país. E esse regime é péssimo; dentro dele a educação nacional conheceu uma de suas mais dramáticas quedas. Essa anarquia que hoje se vê no ensino outra coisa possivelmente não é senão fruto de tal regime. É curioso notar que tal anarquia deriva de um excesso de controles...

Mas não basta ter uma lei que fixe as diretrizes e bases do ensino. Se os legisladores entenderem mal sua missão e se imbuírem daquelas idéias totalitárias, pelas quais o poder federal deve intervir sem limitações na esfera administrativa dos Estados, tudo continuará na mesma e os estados progressistas e cultos continuarão a ver entravado o seu próprio progresso no que se refere ao ensino e à cultura. Continuaremos a ter, na capital federal, assentada em cadeiras de espaldar alto, uma burocracia solene a resolver sobre faltas de estudantes do Acre ou sobre competência de professores de São Paulo. Teremos, por muitos anos ainda (e até quando ?) cultivada a nociva confusão entre os problemas da educação, que são relevantes, e os problemas da burocracia do ensino, que apesar de mofinos se tornam todo poderosos, porque melhor se adaptam à inercia de ficar sentado, exarar pareceres e assinar papéis...

Pessoalmente advogamos para o ensino em geral uma liberdade ainda muito maior que aquela que a Constituição Federal acena e que poderá facilmente ser transformada em prisão didática, segundo queiram os senhores deputados federais, e conforme suas tendências sejam mais ou menos intervencionistas.

Em regime de liberdade floresceram e cresceram algumas ^{su}instituições didáticas mais respeitáveis do país, e no regime da padronização e da toda-poderosa burocracia federal o ensino transformou-se em degradado marcado, apesar de santificado por todos os carimbos e por tôdas as chancelas.

O projeto de lei que estabelece as diretrizes, já muito demoradas quando se pensa que a Constituição é de 1946, é, pois, uma peça que merece a atenção e o estudo de todos os homens conscientes do país. Especialmente dos paulistas, que por sua própria iniciativa criaram organização didática e científica de alto valor, êsse projeto merece amplo debate. Deve ser examinado a fundo, revolvido profundamente.

Nem tudo nele nos parece bom. Parece-nos, em certos pontos, que êle nos fará voltar a insistir em experiências que provaram mal e a aceitar soluções demasiadamente rígidas para problemas que só podem ser resolvidos em regime de real flexibilidade. Mas isto é o resultado de uma primeira leitura e reflete as primeiras reações, que nem sempre são as melhores.

O objetivo dêste artigo, entretanto, não é o de criticar o projeto, mas apenas o de chamar a atenção para êle e de sugerir a tôdas as organizações culturais e didáticas, assim como à imprensa, que o submetam a cerrado exame. Que se manifestem os homens cultos, os professôres, os cientistas, os administradores do ensino e os idealistas do ensino, e que se manifestem largamente. E que nesse manifestar-se não se deixem cegar pelo encanto de repetir belas frases colhidas em alentados volumes ou em bocas ilustres, mas, ao contrário, reflitam maduramente na sua própria experiência, nas dificuldades que encontrou para estudar e aprender neste país tão abundantemente regulamentado, assim como nas dificuldades que os seus filhos estão encontrando para vencer o grande atoleiro do ensino nacional.

CÓPIA

FÓLHA DA NOITE de 2 de Julho de 1949 - Artigo de J.Reis

ENSINO DAS CIÊNCIAS

Em reunião realizada em Dundee, especialistas ingleses examinaram oportunos problemas ligados ao ensino das ciências nas universidades. O que preocupa aquêles sisudos cidadãos é o tipo de ensino, demasiado especializado e atulhado de fatos, que se ministra aos jovens dos cursos de ciências. Dizem êles que, atualmente, uma grande massa de estudantes segue êsses cursos, e que dessa massa apenas pequena porcentagem vai, na verdade, para o trabalho profissional da ciência. O resto vai para posições outras, inclusive na política e na administração. Nestas condições, é claro, o ensino muito especializado pode ser perigoso, roubando aos homens a oportunidade de ver de maneira larga e completa as coisas do mundo.

Mesmo para os futuros especialistas é discutível que êsse tipo de ensino muito minucioso e em grande parte resumido à apresentação de fatos e mais fatos relativos a uma soma cada vez maior de especialidades, seja, na verdade o mais útil. O que se tem visto na vida prática, mesmo entre cientistas profissionais, é que os indivíduos que recebem tal gênero de ensino, mostram-se prêsas fáceis da propaganda e desprovidos de espírito crítico seguro. Impõe-se uma ampla remodelação nos métodos do ensino da ciência, e essa remodelação deve considerar, entre outras coisas, os seguintes pontos. Em primeiro lugar, a preocupação com a familiarização dos alunos com a prática do método científico, mais do que com os fatos da ciência em si mesmos. Em segundo lugar, a compreensão, por parte d'elles, da história da ciência, compreendida esta não como simples repositório de datas e descobertas importantes, mas como estudo da evolução do pensamento científico, sem perder de vista o panorama histórico e social de cada época. Convém lembrar que, nesse ponto, outra coisa não se está fazendo do que insistir na tendência tão ardentemente advogada, nestes últimos tempos, pelo presidente Conant, da Harvard. E é claro que não se pode desprezar o ensino das especialidades, mas nesse ensino é preciso andar com sabedoria, para evitar asfixiar o aluno nas particularidades, sem que êle possa ver a unidade da ciência.

O problema tratado na reunião de Dundee é dos mais oportunos sem dúvida. Se oportuno na Inglaterra, aqui seria oportuníssimo, dado o nosso atraso nesses assuntos. Desde a escola primária as criaturas são desviadas dos caminhos aceitáveis do aprendizado das ciências. Mesmo nos cursos universitários, que se dizem mais evoluídos, vê-se a rapaziada afogada em apostilas ou em "pontos" que são copiados e recopiados, num processo de lenta transformação do que neles se contrava inicialmente. E mesmo nos originais d'êsses pontos, o que se encontra muitas vezes não é de molde a entusiasmar. O pedantismo transformado em ciência, nada mais. - J.Reis.

CÓPIA

FÔLHA DA NOITE DE 14 de setembro de 1949 - Artigo de J.Reis

ENSINO DAS CIÊNCIAS

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência realizou nos dias 16 e 17 do corrente, reuniões públicas para debate em torno do importante problema do ensino das ciências naturais. De um modo geral todos sabem, por experiência ou observação, que as ciências, e infelizmente não apenas elas, são péssimamente ensinadas em nossas escolas secundárias.

O dr. Rawitscher, professor de Botânica na Faculdade de Filosofia de São Paulo, apresentou substancial crítica aos nossos meios de ensino das ciências naturais, reconhecendo, de início, que o "material humano" (como agora é moda dizer) representado pelos estudantes brasileiros é dos melhores quanto à inteligência, caráter e educação. Isso sem dúvida agrava a culpa dos responsáveis pelo descalabro do ensino, pois faz sobressair o papel de quem estraga o precioso elemento humano, negando-lhe oportunidades de ensino e aprendizado efetivo e corrompendo vocações, num insano malbaratar de energias.

Deteve-se o ilustre professor na nenhuma objetividade do ensino que em geral se ministra em nossas escolas e, se salientou a inconsistência de numerosos programas demasiadamente extensos e estimuladores da cultura livresca, não deixou de lembrar que o bom professor poderá sempre, mesmo dentro dessa extensão, manter-se no quadro das justas medidas, concentrando-se na ministração de sólidas noções essenciais e resistindo à tentação de papaguear minúcias diante de alunos justamente desinteressados de ouvi-las. Teve o professor Rawitscher oportunidade de, por meio de exemplos simples e sugestivos, mostrar como é possível sempre tornar interessante assuntos que, expostos de maneira estática, seria intragáveis; basta substituir a noção puramente morfológica pela informação do funcionamento e do sentido das estruturas. O que era ou parecia árido transforma-se prontamente em objeto do maior interesse.

Por que não dá ao seu curso essa feição o professor comum? Por que tantos livros se contentam em repetir nomes e copiar figuras sem o menor sentido, cujos clichês tantas vezes já estão tão gastos que a impressão nem mais pode ser identificada a alguma coisa de conhecido? Muitas vezes o professor não presta, não conhece de primeira mão o assunto, jamais lidou com as coisas de que está falando. Repete-as. E se apenas as repete, não pode infundir entusiasmo ao ensino, porque não "sente" o que está ensinando. Outras vezes, ou melhor, muitas vezes, a organização do ensino também não presta, porque quer fazer do aluno verdadeira gaveta de sapateiro, onde se atulhem conhecimentos não digeridos. E os livros... Bem estes precisam amoldar-se aos programas. Mas suponhamos que os autores, em vez de apostarem corrida para ver quem fica mais de acôrdo com os programas, fizessem movimento de resistência para oferecer a me-

lhor orientação didática. E suponhamos que êles tivessem a coragem de dar a impressão de não saber uma porção de coisas (que importa que os outros falem ?) e corajosamente só cuidassem de dar noções realmente úteis. Por exemplo: para que dizer a uma criança de escola primária que a abertura superior do estômago se chama cardia ? Não tem isso interêsse ? Então risquemos essa informação, embora correndo o risco de os outros pensarem que o autor ignora coisa tão simples.

Alguns professôres queixam-se muito da falta de verbas. Isto incomoda, não há dúvida, mas não é o mal maior. O ensino das ciências, quando bem vivo, pode reduzir ao mínimo a aparelhagem, pois a natureza já é um grande e barato laboratório. O assunto é tão interessante que a êle teremos de voltar. Desculpem. - J.Reis.

..

CÓPIA

FÓLHA DA NOITE DE 26 de SETEMBRO DE 1949 - ARTIGO DE J. REIS

SELEÇÃO PARA AS UNIVERSIDADES

As revistas especializadas inglêsas têm ventilado com calor a questão da escôlha dos estudantes das universidades. O problema é importante porque as oportunidades de ingresso nas universidades ainda são relativamente poucas (uma vaga para cada 45 crianças inglêsas, a dar crédito ao que afirma Bernal) e essas oportunidades podem ser mal aproveitadas, com sério prejuízo para a sociedade, se em vez de encaminharmos para as universidades os valores positivos, que realmente possuam vocação e tendência para o gênero de estudo a que se candidatam, escolhermos indivíduos amorfos e incapazes, ou apenas aparentemente capazes. Este é um velho e grave problema. Nas discussões que a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência promoveu em tórno do ensino das ciências naturais nos ginásios e colégios, a questão veio à tona. Referiu-se que nos vestibulares das escolas superiores muitas vèzes se organizam provas de seleção que são verdadeiras monstruosidades, exigindo-se uma série de inúteis conhecimentos especializados e desprezando-se totalmente matérias e assuntos capazes de refletir com mais perfeição a idoneidade do candidato para as tarefas universitárias.

Um dos motivos que dificultariam, na Inglaterra, a elevação do padrão seletivo seria o regime das taxas. Parece que se dá muita importância, lá, a essa fonte de renda representada pelo pagamento dos alunos. Se houvesse um trabalho acurado de seleção, afirmam alguns, poder-se-ia pretender que o Governo custeasse a educação dos alunos assim selecionados. Mas isso equivaleria em grande parte a uma nacionalização das universidades e não poucos se opõem à idéia.

Os que desejam um regime de seleção mais perfeito argumentam com os bons resultados obtidos no serviço civil e nas fôrças armadas, onde a implantação de métodos modernos e científicos de seleção tem trazido fartas recompensas. Quando se fala em sistema científico de seleção pensa-se naturalmente em pôr de lado a maior parte das provas atualmente feitas, substituindo-as por outras, de natureza mais geral e, muito especialmente, pelo sistema de entrevistas e sondagem paciente de cada candidato, a fim de penetrar, de maneira real, os seus conhecimentos efetivo e não o verniz com que ele se vestiu para o ato do exame. Mais do que isso, procura-se também orientar o candidato em relação ao gênero de atividade para que se encontre mais bem dotado, o que equivale a uma excelente iniciativa no sentido de evitar os tão frequentes desperdícios de valores humanos que os sistemas mal equilibrados de ensino proporcionam, criando desajustados de tóda espécie.

O problema está sendo ativamente discutido na Inglaterra, depois de uma guerra que pôs em foco, de maneira tão intensa, o problema da mão de obra científica e técnica, e em ambiente onde os interesses do povo em geral constituem preocupação sincera e não apenas arroubo de demagogos em vésperas de eleições.

Mas o problema é também nosso. Por que não lhe havemos de dar um pouco mais de atenção do que tem sido hábito ? E por que para problemas dêse gênero não desviamos, propositadamente, as nossas atenções, geralmente postas, com insistência, nos problemas formais do ensino, que vivemos a reformar sem resultado ? - J.Reis.

..:

CÓPIA

FÓLHA DA NOITE DE 21 de OUTUBRO de 1949 - ARTIGO DE J. REIS

CULTURA UNIVERSITÁRIA

Há entre nós grave incompreensão quanto ao que se deva chamar de cultura universitária. Demonstração disso é fácil encontrar mesmo em atos legislativos, como por exemplo, certo decreto que, havendo estabelecido que uma dada posição do serviço público exige cultura universitária, se apressou em declarar que essa cultura seria "comprovada" mediante apresentação de diploma de curso superior.

Ora, um diploma de escola superior revela a cultura universitária tanto quanto a posse de um bem sortido guarda-roupa revela educação.

Todos estão lembrados de que, não faz muito, os tribunais do país cassaram o registro de determinado profissional, sob a alegação de crassa incompetência em relação a conhecimentos fundamentais, inclusive o manejo da própria língua pátria. E tratava-se de profissional habilitado por escola superior. Não se arregalem os olhos com escândalo nem senda que se trata de raríssima exceção, só capaz de ocorrer no Brasil. Não me posso esquecer do escândalo que consistiu para mim o contacto que tive com determinado médico norte-americano que estava de visita ao Instituto Rockefeller, quando por lá andei. Esse famoso instituto certo dia abriu suas portas à visitação pública e muito especialmente aos profissionais mais diretamente ligados às questões médicas e higiênicas. Os que trabalhávamos em seus laboratórios tivemos de servir de cicerones, cada qual no seu laboratório. Eis que me surge pela frente, num dado momento, um flamante doutor, muito falador e cheio de curiosidade a fazer perguntas. E pelas perguntas que fêz, só pude concluir que a sua passagem pela universidade, se dêle tinha feito, talvez, um técnico bem sucedido, certamente não lhe valera de muito no que se refere a cultura ...

De outro lado, a história está cheia de exemplos de homens que foram grandes, cultos e sábios sem jamais haverem passado pelas universidades. Aprenderam por si ou em contacto pessoal e íntimo com outros sábios. E não poucos, só depois de célebres e feitos é que receberam os títulos universitários com que enfeitaram mais as universidades do que a si próprios.

Não quer isto dizer que não se adquira cultura nas universidades. Nada disso. O caminho normal dessa aquisição é mesmo a universidade, pois em regra é nas universidades que se congrega a elite mais alta do pensamento de uma comunidade. O que desejo dizer é que o diploma universitário, por si só, não é prova da posse daquela cultura universitária que distingue de um técnico que sabe fazer as coisas, um pensador que sabe encontrar pontos de partida para reflexões

originais mesmo nas mais batidas experiências da vida.

Assistimos em nosso meio, de uns tempos a esta parte, a um verdadeiro delírio que se manifesta pelo excessivo valor atribuído ao diploma em contra - posição às provas efetivas de cultura e valor. Os diplomas são buscados como bilhetes para obtenção de privilégios e vantagens: o conhecimento e a cultura, nessa corrida, não raro são sacrificados. Numa coletividade em que a noção dos valores assim se perverte não será de admirar que amanhã se feche a um Einstein a porta de ouro que se escancara solícita, ao "abre-te Sesano" de qualquer estudante que haja passado alguns anos a decorar apostilas para passagem nos exames ...-J.Reis.

..

CÓPIA

FÓLHA DA NOITE DE 24 de FEVEREIRO DE 1950 - Artigo de J.Reis

ALUNOS E PROFESSORES

Chega da aula o menino profundamente desiludido a seu próprio respeito. É um burro, e não há jeito de endireitar ! Talvez, tão criança, pense até em suicídio diante da encruzilhada em que se acha colocado.

Santo Deus, por que será tudo isso ? Vejamos.

O professor deu hoje "textos para corrigir". São frases cheias de errinhos, que os alunos devem corrigir. Bom exercício, não há dúvida, embora condenado por alguns, o que não é de espantar porque sempre há de haver, a respeito de tudo, os que são contra e os que são a favor.

Mas o diabo não são os textos em si mesmos. São os professores, ou pelo menos alguns professores. Porque eles entendem que tudo tem de estar errado nos famosos trechos e querem que os alunos achem meios e modos de impugnar e corrigir até mesmo o que está certo ou pelo menos é razoável. Tudo é tachado de galicismo e precisa ser posto no vernáculo. Todas as palavras precisam de ser substituídas por outras, que, de acordo com os radicais gregos ou latinos que as formam, sejam expressões mais exatas, ou menos imperfeitas, daquilo que se quer dizer. E surgem coisas assim: o vocábulo "formoso", empregado no sentido de belo, terá de ser riscado impiedosamente se não estiver aplicado a coisa que te nha forma. Pois não é certo que formoso vem de forma ?

"Espetáculo" ... espetáculo é galicismo, arranquem isso da frase ! "Vem de publicar-se?" Galicismo revoltante (mas outros dizem que não é). E assim por diante.

Os alunos perdem tempo com essas misérias e enquanto o professor os adextra nessa arte raquítica de saber quando formoso deixa de ser formoso, não têm tempo de perceber as belas formas que os escritores deram a seus escritos nem de lhes aprofundar o sentido. Já não falo, por ser outra questão, na análise lógica, feita com régua e sem régua, cheia sempre de uma longa e rebarbativa terminologia, que seria muito bom que os alunos nunca ouvissem, porque é coisa feita para ouvir e esquecer.

Não quero brigar com os gramáticos nem me meter pelo terreno dos filólogos. Com aqueles não quero história porque são gente briguenta. E não a quero com estes, porque são gente de muito saber, com a qual não poderia eu conversar, coitado de mim !

Mas isso tudo, feito assim, está errado, não está ? Já vi riscarem a palavra "enorme", sob a alegação de que ela só deveria ser usada para desig-

nar o que saísse da norma, e não o que fôsse "apenas" muito grande. E amanhã não se dirá mais hecatombe para significar matança de gente, porque os radicais gregos estão a indicar o "verdadeiro sentido" de sacrifício de cem bois. E os nossos marechais terão de deixar de lado o seu título e arranjar outro, para evitar que as raízes de que a palavra se forma, e que dão a idéia de moço de cocheira, possam causar dúvidas aos professôres que corrigem inocentes "textos para corrigir".

Numa terra onde tão pouco se lê, onde tão escasso entusiasmo se encontra pela boa literatura, êsse trabalho de corrigir textos com ardor tão exagerado só pode dar contraproducentes resultados, grande irritação nos alunos, solene antipatia pela língua pátria.

Êsse artigo é, como vêem os leitores, um desabafo. Talvez eu esteja errado em criticar os professôres, porque êles possivelmente estão sendo diligentes. Sabem para que preparam os alunos, e no Brasil não se estuda para saber, mas apenas para prestar exame. Sabem que êsses pobres coitados têm de vencer os caprichos de algum examinador que gosta de perguntar isso ou aquilo, que tem essa ou aquela mania (como por exemplo, a do "formoso", a do "enorme" etc.). O triste é que o valor da meninada tenha de ser aferido assim, pois essa exdrúxula maneira de aferir valores é que explica, a meu ver, que das escolas superiores saiam criaturas totalmente incapazes de se exprimir com clareza na língua materna, obrigando as autoridades competentes a até cassar o registro de profissionais que não poderiam deixar de saber escrever, e bem ...

Desculpem-me, pois os professôres. O mal está mais além. - J.Reis.

CÓPIA

FÓLHA DA NOITE DE 10 de MARÇO DE 1950 - Artigo de J.Reis

REFORMA DO ENSINO

Em um de seus números recentes, o "British Medical Journal" discute o grave e interessante problema da educação médica. Como deve ser o curso de medicina ? Como e quando se devem ensinar tais e quais noções ? Está certa a divisão atualmente aceita, das disciplinas que devem formar o curso médico, ou é preciso integrá-las, passando, por exemplo, a unir a anatomia à fisiologia ?

Eis aí uma série de perguntas, de dúvidas, de fermentos de idéias. Várias pessoas eminentes meteram a colher na discussão, examinando diversos ângulos do problema com sinceridade de gente que sabe mesmo, e que não apenas se enfeita com os títulos que possui.

Como é natural, num momento destes têm de aparecer os depoimentos quanto às insuficiências do ensino que atualmente se ministra. Uns dizem que o curso, como em geral organizado, apresenta mais oportunidades para ministração de noções que serão forçosamente esquecidas, do que para a de ensinamentos que poderão ser integrados no conhecimento geral e depois aplicados útilmente à cabeceira do doente. Outros mostram que o problema mais sério não está na escola propriamente dita, mas nas comissões de licenciamento, que se mostram rotineiras e que de modo algum aceitariam sem relutância as novas idéias, que enchem a cabeça dos reformadores e dos que olham panoramicamente a situação do ensino.

O que há de interessante, para ser comentado aqui, não são por certo os detalhes propostos a respeito do ensino desta ou daquela matéria nem tão pouco da seriação dos cursos.

Quero, na verdade, falar de outra coisa: das soluções propostas para consêrto dos males alegados.

A gente lê coisas assim: tal defeito poderá facilmente ser corrigido pela adoção do sistema de reunir a anatomia com a fisiologia, de acôrdo com o que está sendo feito em Birmingham, numa certa e determinada escola; e tal outra dificuldade poderia ser contornada por uma inteligente integração da química em tôda a extensão do curso, como se faz numa outra cidade que não vem ao caso lembrar.

E, mais extraordinário ainda, vem a conclusão de que essas coisas têm de ser mesmo resolvidas pelo "método experimental", por meio de tentativas e de erros.

E essa conclusão está perfeitamente certa, embora para os homens que têm mandado no ensino, nesta terra de Santa Cruz, possa parecer coisa de bradar

aos céus. Pois na cachola dessas criaturas se meteram, de uns tempos a esta parte, estranhas idéias de que é preciso padronizar o Brasil, ditando até os textos que devem ser adotados nas escolas e impondo a seqüência das disciplinas e a organização dos cursos.

Como será possível seguir, em tais condições, o "método experimental", que exige, precisamente que cada qual siga uma orientação, para ver no final das coisas como é que se colhem melhores resultados ?

Em nosso meio tem-se adotado a política inversa. Alguns sabetudos de liberam trancados numa sala, como é que se deve ensinar tudo, desde o chinês até fresagem ou funilaria. E depois mandam cumprir, que isso é bonito porque lhes dá autoridade, e é simples porque facilita o trabalho dos carimbos. E o carimbo, nesta terra de Santa Cruz, como também na Labúmbia, tem uma fôrça danada...-J.Reis.

...

CÓPIA

FÓLHA DA NOITE DE 18 de MAIO de 1950 - Artigo de J.Reis

ESCÓLHA DE PROFESSÓRES

Há dias comentei nesta mesma coluna a opinião de certo crítico a respeito da seleção de professores universitários e cientistas. Dizia êle, repisando do ponto de vista que hoje só se vê defendido em países de nível mental inferior, que o único sistema adequado para realizar tal seleção seja o exame do professor ou do sábio por uma banca "legalmente constituída".

Em nenhum país sério se aplica tal sistema seletivo. As boas universidades e os bons institutos de pesquisa procuram os especialistas que mais lhes convém, seja para tarefas do ensino seja para as da pesquisa, tendo como guia exclusivo o desejo de encontrar o melhor. E êsse melhor é achado pela consulta à bibliografia, pelo depoimento de colegas, pelo prestígio de cada pesquisador no seio das associações sábias, e nunca fazendo o especialista sentar três ou quatro horas a fio numa carteira de estudante e obrigando-o a escrever, de cor, sobre qualquer ponto tirado ao acaso dentro de um programa.

Mas o que mais me espanta, no que o crítico escreveu, é a preocupação que revela com o fato de se tratar de uma banca "legalmente" constituída. Não pode ser qualquer banca, não. Tem de ser "legal".

Isto significa que uma assembléia de sábios do mais alto valor perde para qualquer banca de quinta categoria, pelo simples fato de ser esta legal e a quela não.

O que há de muito grave nessa preocupação dominante com o formalismo é a incompreensão que a atitude revela em relação aos problemas da pesquisa científica. O valor científico não é aferido pela lei. Não é o regimento que o regula. Não é a autoridade formal que o determina. Êsse valor impõe-se por si mesmo perante a opinião dos demais especialistas. A fundação Gugenheim, entre tantas outras, não encontra dificuldade para selecionar bolsistas; limita-se a mandar os elementos relativos à atividade científica de cada um a uns tantos especialistas. A respostas dêstes vem por meio de carta, e é reservada.

Para a bacharelize do nosso crítico, nada seja mais imoral e ilegal do que êsse sistema. O curioso é que êle funciona, e os bolsistas são em geral bem escolhidos !

Pois êste é o sistema que vigora entre gente civilizada. O que essa gente quer é, honestamente, escolher os melhores especialistas e os melhores professores, para com êles enriquecer as universidades e os institutos.

Muito ao contrário disso, o que aqui se quer, tanto no ensino como em tudo o mais, é o circo, é o aparato, é o formalismo.

Queremos meia dúzia de homens, solenemente instalados em cadeiras de espaldar alto, a apontar deslizes em uma tese, que não raro é o canto de cisne do futuro professor. Não importa que a meia dúzia de homens pouco entenda daquilo sôbre que argui, e muito menos importa que, depois de arguir, as notas sejam dadas por simpatia ou amizade, já que não podem ser por convicção científica. O que importa é que tudo seja legal. E legal é o que é feito de conformidade com os regulamentos, sem saltar uma vírgula.

Extremamente grave, em tudo isso, é a idéia de que a origem legal baste para dar autoridade científica a qualquer ajuntamento de homens. Idéias desse gênero é que levaram os russos ao abastardamento da ciência, com a solução do caso Lisenko, que equivale à aceitação da autoridade legal do Partido para dirimir uma pendência científica. E êste é o caminho que nos espera, enquanto tiverem tão simples idéias as vestais de nosso ensino superior.- J.Reis.

...

CÓPIA

FÓLHA DA NOITE DE 25 de Julho de 1950 - Artigo de J.Reis

ENSINO DA CIÊNCIA

Como ensinar a ciência aos moços que andam pelos ginásios e pelas universidades ? Eis aí um antigo cavalo de batalha, que é preciso de vez em quando trazer de volta à cena, para que dele não se esqueçam os responsáveis pelo ensino. Há livros e livros sobre o assunto, e longe de mim a veleidade de os resumir numa coluna de jornal.

Quero apenas dizer que num dos últimos números da revista "Science" o prof. Payne, da Universidade de Indiana, dando um balanço em sua experiência de quarenta anos de ensino, alinhou alguns conselhos que é justo destacar. Referem-se eles aos mestres e aos que o desejam ser. Em primeiro lugar, vejam bem, vocês que são moços e namoram a carreira do ensino da ciência, que quem embarca nessa canoa deve estar seguro de que deseja realmente dedicar ao magistério toda a vida. E se é necessário estar certo de possuir as devidas qualificações para o ensino (as quais não se resumem apenas ao diploma) não menos importante é estar decidido a viver uma vida simples, de que jamais se podem esperar grandes rendimentos materiais.

Depois, é preciso que o mestre não cesse de instruir-se. Longe dêle a idéia de bitolar-se por um modelo qualquer; é necessário que cada professor seja uma personalidade distinta de qualquer outra. Mas que se aprofunde sem perder em extensão. E não esqueça (isto é muito importante) as humanidades. Nenhum professor de ciência pode ser um caruncho que só tenha interesse no pequenino grão que está roendo.

Ver o mundo e procurar conhecer as pessoas. Quanto mais, melhor.

Não deixar de lado o trabalho de pesquisa, por modesto que seja, pois a pesquisa revitaliza o ensino. Melhor ensina quem participa ativamente da formação do conhecimento.

João Ribeiro escreveu como título de um de seus livros "Notas de um Estudante". Sem referir-se a João Ribeiro, Payne manda que os mestres lhe sigam o exemplo, jamais deixando de ser estudantes da matéria que lecionam e dos problemas do ensino. (Eu por mim não escreveria aquela palavra "lecionam", que dá idéia de aula formal, com professor papagueando e aluno taquígrafando para depois vender apostila; deixem-na passar, todavia, pois só a empreguei para evitar o eco de "ensino" com "ensinam").

Também deve o mestre estar ciente de que nunca atingirá a perfeição e que sempre haverá de merecer críticas. Que as receba feliz e abençoe os que as fazem.

Agora uma questão muito séria: não deve o mestre deixar que o seu entusiasmo por uma determinada especialidade o leve à idéia de fazer de todos os alunos especialistas em tal assunto. Lembre-se, antes, de que muitos alunos não têm pela ciência interesse dominante, e antes preferem outros estudos e visam a outras carreiras. Pois esses alunos são muito importantes, uma vez que vão formar uma parcela da elite dos que amanhã terão de opinar sobre questões de interesse vital para a ciência.

E mais um conselho último: não esquecer que o mestre é apenas um guia e que o aluno deve, em verdade, aprender por si mesmo. E sendo o mestre um guia é preciso que o seja também no exemplo. Não apenas no exemplo como cientista, mas também como cidadão. Nesse particular, não há que distinguir entre os mestres desta ou daquela disciplina.

Boa ou má, essa receita que nos manda o prof. Payne, com a autoridade de seus quarenta anos de ensino de ciência ? - J.Reis

CÓPIA

FÓLHA DA NOITE DE 26 de setembro de 1950 - Artigo de J.Reis
GINÁSIO DE JABUTICABAL

Ao Ginásio Estadual de Jabuticabal prenda-me, além do respeito por suas tradições, a simpatia que despertou em meu espírito a iniciativa de um de seus professores, Carlos Nobre Rosa, de levar seus alunos à praia, a fim de que eles aproveitassem as férias estudando história natural. Já comentei na FOLHA DA MANHÃ esse fato, transcrevendo na mesma ocasião um trecho do trabalho publicado pelo ativo professor a respeito de suas excursões científicas.

Há alguns dias, tive oportunidade de passar por Jabuticabal e não pude furtar-me ao prazer de visitar o velho ginásio. O prédio é grande e imponente, mas suas instalações ainda deixam a desejar. Mesmo uma parte nova, que se começou a construir, teve sua marcha detida. Uma escada nua, dando para o pátio interno, é expressivo documento dessa indesejável síncope construtora. A quadra de esportes, segundo ouvi dizer, foi completada graças à benevolência dos professores e dos alunos, que se cotizaram para levar avante a obra.

No laboratório de história natural, encontrei sinais evidentes de um grande, imenso idealismo. Existem animais em vias de empalhamento, operação feita pelos próprios alunos, ajudados por um excelente preparador, criatura que se não existisse precisaria de ser inventada para completar o "team" que labuta em Jabuticabal. Pobreza franciscana, ausência de material adequado, armários desprotegidos, onde as peças se deterioram. Falta de conforto, falta de biblioteca. Mas, contrapondo-se à coluna do débito, a do haver está cheia, transbordante do entusiasmo do professor e de seus colaboradores. O professor é um excelente exemplar do tipo de mestre que a Faculdade de Filosofia pode formar, e que continuará a fazê-lo, para elevação do nível de nosso ensino. Que imensa distância daqueles tempos em que a história natural, nos ginásios, só existia nas páginas dos livros !

Dêem elementos a professores desse tipo, facilitem-lhes passes para custear viagens e excursões (deixem dessa mania de centralizar tudo em São Paulo e de olhar os professores como se fôssem delapidadores do erário ou criminosos em potencial), aumentem-lhes os ordenados para que eles não sintam a necessidade de mais cedo ou mais tarde, arranjar bicos que completem o orçamento doméstico, e aí teremos em marcha a revolução de que o Brasil precisa.

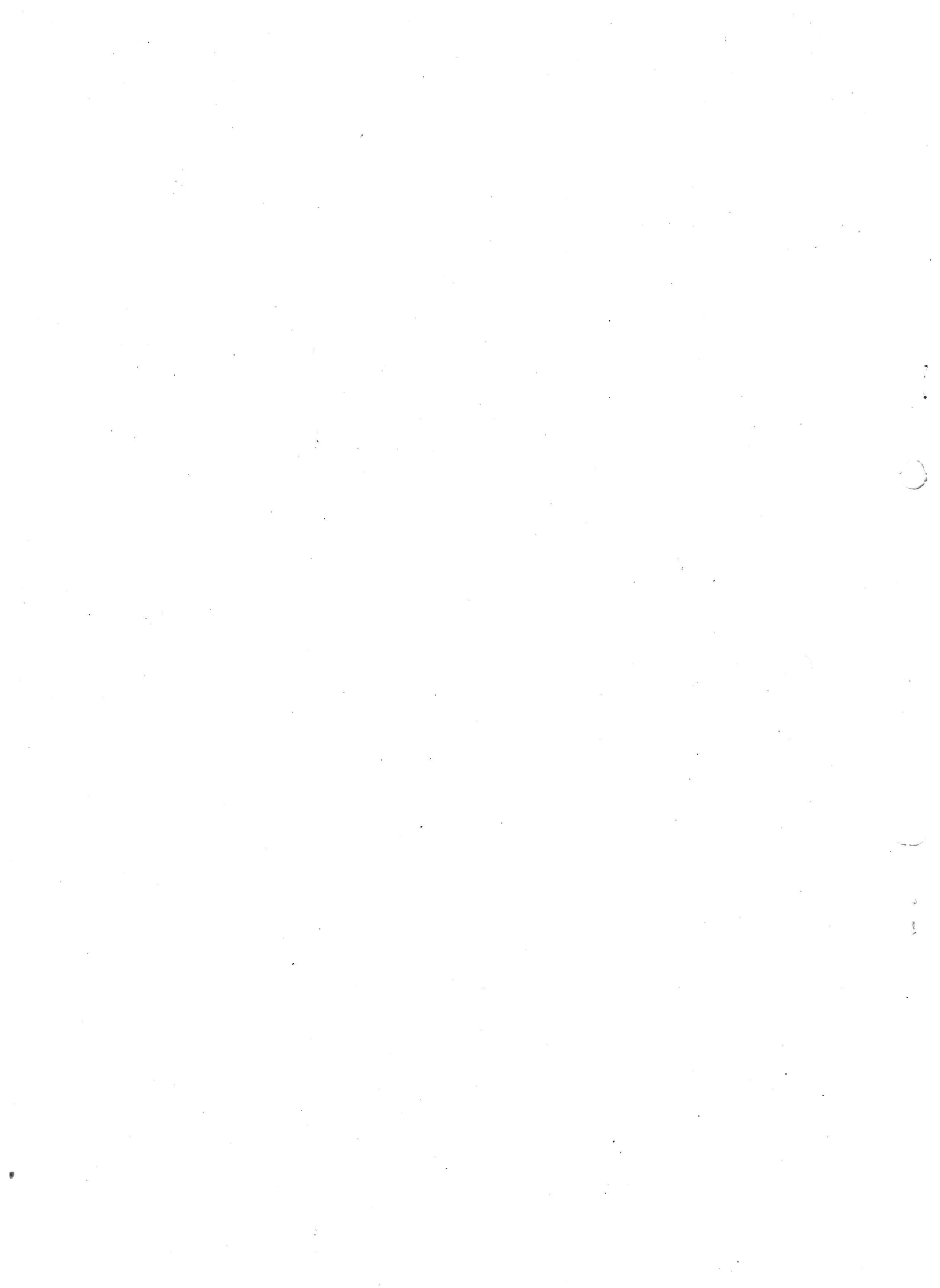
O que achei de melhor em Jabuticabal foi o inconformismo de alguns elementos moços, saídos da Faculdade de Filosofia, e dispostos a ensinar de verdade e não a "dar lições". Gosto dos incorformados e dos que reclamam, assim como dos que, fazendo muito, se supõem sempre de mãos vazias e imaginam que poderiam fazer muito mais.

Tomem nota os leitores do que neste momento lhes digo. Os frutos da Faculdade de Filosofia estão aparecendo. E nesses frutos está a semente de uma renovação há muito sentida e proclamada.

Meu único desejo é que os homens que manejam as tesouras das verbas orçamentárias não acabem cortando as asas e as ilusões dêsse bando de mestres entusiastas, de cujo esforço tanto dependerá o futuro de São Paulo.

- J.Reis.

...



Rio, 26 de maio de 1953

Exmo. Sr.
Prof. D. Hardwick
Conselho Britânico
Av. Churchill 129 - 11º andar
Nesta

Prezado Dr. Hardwick:

Muito obrigado pela sua carta de 19 do corrente, cujas informações já agradei verbalmente.

Vou escrever a Messrs. Basil Blackwell, de acôrdo com a sua sugestão. O preço por êles obtido para a cessão dos direitos autorais relativos aos quatro volumes do livro "An introduction to science" de Huxley e Andrade me parece ser na verdade bem razoável.

Renovando os nossos agradecimentos pela sua pronta e eficaz colaboração, subscrevo-me muito cordialmente,

Dr. Gustavo Lessa
Av. Marechal Camara 160, salas 903 e 904
Caixa Postal 1805-Rio

Rio, 10 de junho de 1953

Messrs. Basil Blackwell
49 Broad Str.
Oxford - Inglaterra

Dear Messrs. Basil Blackwell:

The Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (Ministry of Education), under my direction, is very interested in making known to the teachers of science in Brasil the book by Andrade and Huxley, "An introduction to science", which was published by you.

The British Council, at our request, has contacted the authors, and we are informed that it would be satisfactory to all concerned the payment of a fee of 150 pounds for the rights of translation and publication of the book in Portuguese, in an edition of 5.000 copies. Our intention is to transfer such rights to a publishing house from which we would buy a certain number of copies, for free distribution. This has to be done because, as the book is not made according to the official federal program, there is little expectation of the sale of the whole edition. So the publishers have to be assured of not losing money in the project.

As soon as we hear from you, we shall send the necessary fee.

With cordial thanks, I am

Sincerely yours

Anisio Teixeira
Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

P.S. - Please send your answer through the intermediary of the representative of the British Council here, Mr. V. E. Blomfield, whose address is: Caixa Postal 2237 - Rio - Brasil.

Rio, 16 de junho de 1953

Messrs. Basil Blackwell
49 Broad Str.
Oxford - Inglaterra

Dear Messrs. Basil Blackwell:

As a complement to my letter of June 10th, I would like to inform you that in the translation of the book "An introduction to science" by Andrade and Huxley, it will be necessary to add some notes. These notes will aim, as a rule, to bring to the reader's attention examples taken from our plants and animals, as the text generally is illustrated with those of temperate climates. The text, however, will not be changed.

Sincerely yours,

Anisio Teixeira
Diretor do Instituto Nacional de
Estudos Pedagógicos

P.S. - Please send your answer through the intermediary of the representative here of the British Council, Mr. V.E. Blomfield, whose address is: Caixa Postal 2237 - Rio - Brasil

Rio, 7 de julho de 1953

Exmo. Sr.
Dr. José Reis
Caixa Postal 7119
São Paulo (Capital)

Prezado Dr. José Reis:

Espero que o Sr. tenha recebido minha carta expressa especial datada de 30 de março findo. Nela eu lhe dizia, a propósito da tradução do livro de Andrade e Huxley "An introduction to science": "Logo que recebermos a resposta de Londres, ser-lhe-á endereçado um convite, com um plano de contrato". O seu nome havia sido aceito pelo Dr. Anísio Teixeira, Diretor do INEP, para realizar a tradução.

Acabamos de receber a resposta dos publicadores do livro, Srs. Basil Blackwell and Mott. Estão, como os autores, dispostos a nos ceder os direitos autorais para a tradução e anotações ao livro.

Fiquei interdito ao tentar um esboço do contrato porque não tenho prática de avaliação de traduções. Como o Sr. é experimentado no assunto, poderia fazer-me uma sugestão ^{quanto} ao preço por página? Creio que o Sr. já adquiriu o livro, conforme me disse aí que iria fazer. Os 4 pequenos volumes contém cerca de 1044 páginas, cada uma bem diminuta.

Quanto às anotações, elas me parecem necessárias para acrescentar alguns exemplos de plantas e animais nossos aos que no texto se relacionarem com fauna e flora exclusivamente de clima temperado. Desejaria ouvir a sua opinião a respeito dessa necessidade, e também sobre a remuneração em separado por esse trabalho.

Aguardando sua resposta urgente, subscrevo-me

com muito apreço,

Dr. Gustavo Lessa

Enderêço para correspondência: Caixa Postal 1805

Telefone: casa (entre 7 e 8 da manhã): 47-7706; escritório: 42-1477
(entre 9 e 12 horas); 46-4010, ramal 10 (entre 14 e 17 1/2).



ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA AGRICULTURA
DEPARTAMENTO DE DEFESA SANITÁRIA DA AGRICULTURA
INSTITUTO BIOLÓGICO

N.º

São Paulo, 22 de julho de 1953

Prezado Amigo Sr. Gustavo Lessa

Com atraso, que espero desculpará, venho responder três cartas suas. É que andei fora uns tempos e, quando aqui, um pouco afastado das atividades, em consequência de uma distonia neuro-vegetativa, coisa muito na moda, nestes amargos tempos de frustrações. Acresce que andei às voltas com as últimas fases de uma ação judicial que, por fim, terminou com minha reintegração na cadeira de Ciência da Administração da Universidade de S. Paulo, de que fora afastado por um veredicto conclusivo de natureza política.

Folgo ver aprovado o ponto de vista que lhe externei aqui, sobre o inquerito. Acredito que com a nova orientação ele ganhará maior objetividade e permitirá mais exata perspectiva dos graves problemas que vai focalizar. Junto lhe devolvo o questionário preenchido.

Agora, quanto ao livro. A tradução, eu a poderei fazer, sem dúvida e com muito prazer, desde que não me exijam apertado prazo (tendo-se em vista aquela distonia acima referida, e que naturalmente me impõe um regime de "relaxamento").

Acontece, porém, que não possuo o livro O que eu lhe disse é que o conheço, e quando mandei buscá-lo, há tempos, recebi a informação de achar-se esgotado. Precisaria, pois, recebê-lo. Quanto a preço, é assunto de que não sei falar, muito menos para um fim desses. Ficará a critério dos responsáveis pela edição recompensar-me como queiram. Para que tenham base para qualquer julgamento — sem que com isto deseje eu sugerir coisa alguma — posso indicar-lhe o seguinte: o volume "O Universo e o Dr. Einstein", que traduzi para a Melhoramentos, e que equivale a outros da mesma coleção, que penso ter-lhe mandado (outros mundos além do nosso, os homens se antigamente etc.) tem sido retribuídos à razão de 3.000 cruzeiros cada.

Oreio que a obra teia de ser adaptada, para que os exemplos sejam de coisas daqui, sem todavia cair num excesso de "verde e amarelo".

Agradecendo e ao mesmo tempo desculpando-me pela demora em responder, quero mais uma vez dizer-lhe o quanto me agradam suas conversas e insisto para que, na próxima vez que venha a S. Paulo, reserve tempo para uma visita a nossa casa, onde com mais calma poderemos trocar idéias sobre problemas tão altos, num mundo de interesses tão irritantemente rasteiros.

De seu amigo certo e admirador,

Wey

Rio de Janeiro, October 29th, 1953

Messrs. Basil Blackwell
49 Broad Str.
Oxford - Inglaterra

Dear Messrs. Basil Blackwell:

Through the intermediary of the Banco do Brasil here and of Lazard, Brothers and Co., in London, I am sending to you 150 pounds, as a fee for the right to translate, print and publish Andrade and Huxley's "Introduction to science", according to my letters of June 10th, and yours of June 18th and 29th.

As soon as you shall receive that amount, please send to my address below a receipt in three copies, saying that the money was received from the "Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino", name of the service which is promoting, under my instructions, such translation.

With cordial thanks, I am

Yours faithfully

Dr. Anisio Teixeira
Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
Caixa Postal 5158
Rio de Janeiro - Brasil

Rio, 28 de outubro de 1953

Exmo.Sr.
Dr. José Reis
Rua Joaquim Tavora, 1398
São Paulo - São Paulo

Prezado Dr. Reis:

Segundo me informou a Secretária dêste serviço, a sua resposta telefônica a respeito da sua anunciada vinda ao Rio foi que em breve me escreveria. Até hoje não chegou uma linha sua, o que posso atribuir somente a algum acontecimento imprevisto.

Parece-me, pois, conveniente não aguardar mais a sua vinda e mandar-lhe o projeto do acôrdo, se achar que posso fazê-lo.

Saudações cordiais

O. L. Lessa
GH

Gustavo Lessa
Caixa Postal 1805-Rio

Rio, 30 de março de 1953

Exmo. Sr.
Dr. José Reis
Caixa Postal 7119
São Paulo (Capital)

Prezado Dr. José Reis:

Muito obrigado pela sua carta de 17 do corrente, pelas cópias do artigo nela incluídos e pelos livros editados pela Melhoramentos, recém-chegados. Li quase todos os artigos, e o felicito não só pelo estilo como pelas idéias neles contidas.

Já antes de receber os seus livros, tinha submetido à apreciação do Dr. Anísio a minha lembrança do seu nome para a tradução do livro de Andrade e Huxley. Logo que recebemos a resposta de Londres, ser-lhe-á endereçado um convite, com um plano de contrato.

Renovando os agradecimentos, aqui fico como
colega e admirador

Dr. Gustavo Lessa
Caixa Postal 1805-Rio

P.S. - As férias da ABE impediram que se reunisse até agora a Comissão incumbida do questionário de que lhe falei. Dentro em breve o assunto será solucionado.

J. Paulo, 29/XI/53

Prezado Sr. Juratão Lessa

Recebi o projeto de contrato. Estou de acordo.

Pode providenciar o resto.

Saudes

HP

Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1953

Dr. José Reis
Rua Joaquim Tavora, 1398
São Paulo, S.P.

Prezado Dr. José Reis:

Vai incluso o projeto de minuta. Peço a sua opinião com a maior rapidez possível, afim de lhe ser remetido o acôrdo para assinatura. O nome por extenso é o que nela aparece ?

Saudações cordiais

Gustavo Lessa

Gustavo Lessa
Caixa Postal 1805

GL/hos

1. Paulo, 6/XI/53

Prezado D. Lena:

De volta de viagem encontro sua carta aerea.
De fato, avisei sua secretaria de que comunicaria por
meio de carta o dia de partida. Mas isto vai se
protelando, porque depende do resultado de uns papéis
aqui no fôro, e isto demora mais do que eu imaginar.
Em virt disso, peço-lhe que mande o projeto, com suger
e sua carta.

Sauday cordais de

Wley

CALDEME

Rio de Janeiro, December 11th, 1953

Messrs. Basil Blackwell
49 Broad Str.
Oxford - Inglaterra

Dear Messrs. Basil Blackwell:

On the 29th of October, I sent to you a letter whose copy is enclosed. No reply has get been received. Please send the receipts to the address below.

Yours faithfully

CALDEME

c/o Dr. Anisio Teixeira
Avenida Marechal Câmara, 160, sala 901
Rio de Janeiro - Brasil

CALDEME

Rio de Janeiro, December 11th, 1953

Messrs. Basil Blackwell
49 Broad Str.
Oxford - Inglaterra

Dear Messrs. Basil Blackwell:

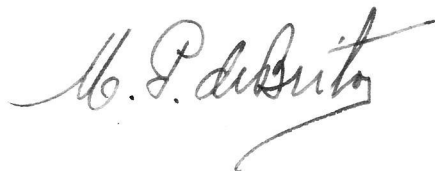
On the 29th of October, I sent to you a letter whose copy is enclosed. No reply has get been received. Please send the receipts to the address below.

Yours faithfully

COPIES

CALDEME

c/• Dr. Anisio Teixeira
Avenida Marechal Câmara, 160, sala 901
Rio de Janeiro - Brasil



Acôrdo celebrado entre a Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino (CALDEME) e o Dr. José Reis, para a tradução da obra em quatro volumes da autoria de E. N. da C. Andrade e Julian Huxley, intitulada "An introduction to science".

CLAUSULA I

A CALDEME, representada pelo seu Diretor Executivo, Prof. Mario Paulo de Brito, firma no presente documento, aprovado pelo Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Dr. Anísio Spinola Teixeira, um acôrdo com o Dr. José Reis, para uma tradução anotada da obra em quatro volumes, da autoria de E. N. da C. Andrade e Julian Huxley, intitulada "An introduction to Science" e publicada por Basil Blackwell em Oxford.

CLAUSULA II

A tradução deverá ser fiel ao original, mas poderão ser feitas anotações com exemplos extraídos do ambiente físico e biológico do nosso país.

CLAUSULA III

As anotações referidas na cláusula anterior poderão ser submetidas pela direção da CALDEME à revisão de especialistas na matéria.

CLAUSULA IV

O prazo para a conclusão da tarefa e entrega da tradução será de seis meses, podendo ser prorrogado a juízo das partes em acôrdo.

CLAUSULA V

A remuneração pela tradução será de Cr\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros), pagos em quatro prestações, cada uma correspondente a um volume.

CLAUSULA VI

A remuneração pelas anotações não poderá exceder a Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros), e será paga de uma só vez, ao termo da tarefa.

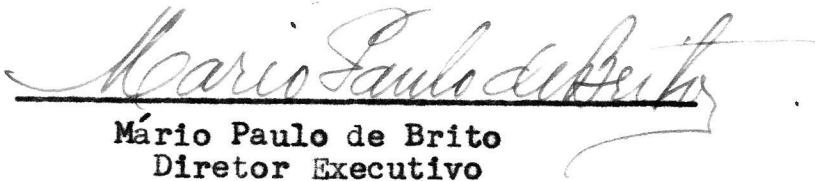
CLAUSULA VII

A CALDEME pagará as despesas de fotografias e desenhos que se tornem necessárias, a juízo das partes em acordo.

CLAUSULA VIII

As condições de publicação da obra traduzida ficam sob a inteira responsabilidade da CALDEME.

Rio de Janeiro, de novembro de 1953


Mário Paulo de Brito
Diretor Executivo

José Reis



Acôrdo celebrado entre a Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino (CALDEME) e o Dr. José Reis, para a tradução da obra em quatro volumes da autoria de E. N. da C. Andrade e Julian Huxley, intitulada "An introduction to science".

CLAUSULA I

A CALDEME, representada pelo seu Diretor Executivo, Prof. Mario Paulo de Brito, firma no presente documento, aprovado pelo Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Dr. Anísio Spinola Teixeira, um acôrdo com o Dr. José Reis, para uma tradução anotada da obra em quatro volumes, da autoria de E. N. da C. Andrade e Julian Huxley, intitulada "An introduction to Science" e publicada por Basil Blackwell em Oxford.

CLAUSULA II

A tradução deverá ser fiel ao original, mas poderão ser feitas anotações com exemplos extraídos do ambiente físico e biológico do nosso país.

CLAUSULA III

As anotações referidas na cláusula anterior poderão ser submetidas pela direção da CALDEME à revisão de especialistas na matéria.

CLAUSULA IV

O prazo para a conclusão da tarefa e entrega da tradução será de seis meses, podendo ser prorrogado a juízo das partes em acôrdo.

CLAUSULA V

A remuneração pela tradução será de Cr\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros), pagos em quatro prestações, cada uma correspondente a um volume.

CLAUSULA VI

A remuneração pelas anotações não poderá exceder a Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros), e será paga de uma só vez, ao termo da tarefa.


CLAUSULA VII


A CALDEME pagará as despesas de fotografias e desenhos que se tornem necessárias, a juízo das partes em acordo.

CLAUSULA VIII

As condições de publicação da obra traduzida ficam sob a inteira responsabilidade da CALDEME.

Rio de Janeiro, 30 de novembro de 1953


Mário Paulo de Brito
Diretor Executivo


José Reis

Rio de Janeiro, 26 de novembro de 1953

Exmo. Sr.
Dr. José Reis
Rua Joaquim Tavora, 1398
São Paulo - S.P.

Prezado Dr. Reis:

Em separado lhe envio: a) duas vias datilografadas do acôrdo, para que nelas seja posta a sua assinatura; b) os quatro volumes "An introduction to science", por Andrade e Huxley.

Para maior segurança, vão como encomenda pela VASP. Peço devolver-me o original do acôrdo, assinado, pela mesma via o mais urgentemente possível.

Fazendo votos pelo êxito da tradução, confiada à sua competente direção, subscrevo-me cordialmente,

Dr. Gustavo Lessa
Caixa Postal 1805

Apror. Em 11/11/53
Spinoza

Minuta do acôrdo a ser celebrado entre a Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino (CALDEME) e o Dr. José Reis, para a tradução da obra em quatro volumes da autoria de E.N. da C. Andrade e Julian Huxley, intitulada "An introduction to science".

CLAUSULA I

A CALDEME, representada pelo seu Diretor Executivo, Prof. Mario Paulo de Brito, firma no presente documento, aprovado pelo Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Dr. Anisio Spinola Teixeira, um acôrdo com o Dr. José Reis, para uma tradução anotada da obra em quatro volumes, da autoria de E. N. da C. Andrade e Julian Huxley, intitulada "An introduction to science" e publicada por Basil Blackwell em Oxford.

CLAUSULA II

A tradução deverá ser fiel ao original, mas poderão ser feitas anotações com exemplos extraídos do ambiente físico e biológico do nosso país.

CLAUSULA III

As anotações referidas na cláusula anterior poderão ser submetidas pela direção da CALDEME à revisão de especialistas na matéria.

CLAUSULA IV

O prazo para a conclusão da tarefa e entrega da tradução será de seis meses, podendo ser prorrogado a juízo das partes em acôrdo.

CLAUSULA V

A remuneração pela tradução será de Cr\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros), pagos em quatro prestações, cada uma correspondente a um volume.

CLAUSULA VI

A remuneração pelas anotações não poderá exceder a Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros), e será paga de uma só vez, ao termo da tarefa.


CLAUSULA VII

A CALDEME pagará as despesas de fotografias e desenhos que se tornem necessárias, a juízo das partes em acordo.

CLASULA VIII

As condições de publicação da obra traduzida ficam sob a inteira responsabilidade da CALDEME.

Rio de Janeiro, de novembro de 1953



J.P., 30.3.54

Prezado Dr. Gustavo Lessa

Mando-lhe em volume separado, pela VASP, o primeiro volume por mim traduzido. Vai com grande atraso, o que se explica por dois motivos: primeiro, a época de fim de ano, sempre marcada por ausências, que impedem o trabalho continuado; segundo, a natural dificuldade do assunto, pois o livro é muito elementar e por isso a tradução exige especialíssimos cuidados.

Minha orientação foi a seguinte: seguir rigorosamente o texto, inclusive quanto às expressões usadas. Assim, por exemplo, os autores usam a palavra "coisa" a todo instante, para designar as mais variadas "coisas" e os mais variados fenômenos. Conservei a palavra coisa, embora correndo o risco da repetição, nem sempre elegante. Quando aparecem no texto referências a medidas em sistema inglês, passei-as para o sistema métrico. Conservei-as porém nos problemas, dando neste caso, em rodapé ou comentário a adaptação. O mesmo pode ser dito em relação a fenômenos locais, como por exemplo referência ao céu e aos ventos da Inglaterra. Traduzi tudo como se acha no original, chamando a atenção do leitor para a necessária adaptação.

Achei que esta é a melhor orientação, embora alguns possam criticar, alegando que o livro não perdeu suas características de livro destinado aos ingleses. O fundamental, parece-me, num livro desses é a "maneira de ensinar". Assim, os problemas, mesmo locais, servem como interessantes sugestões, que os mestres brasileiros aproveitarão, adaptando. Aliás, segui a mesma orientação na tradução e adaptação que fiz para a Companhia Melhoramentos do livro "Historia dos pesos e das medidas". Cheguei, naquela ocasião, à conclusão de que uma tradução não totalmente adaptada, mas apenas com sugestões para adaptação, traz consigo uma grande oportunidade: a de possibilitar o desenvolvimento, em professores e alunos, do trabalho de pesquisa original, para completar, em relação ao nosso meio, as naturais falhas do livro.

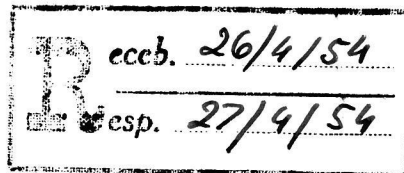
Espero que os livros seguintes, por serem progressivamente mais difíceis, sejam mais fáceis de traduzir, pois permitirão uma linguagem menos cheia de circunloquios:

Com meus cordiais cumprimentos,

J.P.



ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA AGRICULTURA
DEPARTAMENTO DE DEFESA SANITÁRIA DA AGRICULTURA
INSTITUTO BIOLÓGICO



N.º

São Paulo, 22 de abril de 1954

Prof. Mario P. de Brito
CALDEME
Avenida Marechal Câmara 160, 9º andar
Rio

Prezado Prof. Mario de Brito

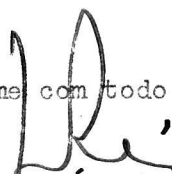
Recebi suas duas cartas aéreas e logo a seguir a ordem de pagamento contra o Banco do Brasil, pelo que agradeço.

A tradução do segundo volume acha-se terminada, estando sendo feita, neste momento, a cópia dactilográfica. Espero remetê-la, pois, dentro em breve. Este segundo volume é muito interessante e quanto mais se lê, mais se aprecia.

Quanto aos clichês, indaguei na Companhia Melhoramentos e obtive os seguintes esclarecimentos. A praxe é fazer aqui mesmo os clichês, a partir das ilustrações do próprio livro impresso. Quando estas não se prestam para boa reprodução, pede-se ao editor a remessa de boas fotografias dos originais, para então preparar os clichês a partir desse material. Segundo me informaram, seria praticamente inviável o recebimento dos próprios clichês ("blocks") em vista das dificuldades alfandegárias. É claro que, estando interessada, no caso, uma entidade federal, as coisas se simplificariam e talvez se pudesse pedir, não os clichês já prontos (o preço seria excessivo) os chamados "flans", que são o molde em papelão, a partir dos quais se preparam os estéreos.

Estou trabalhando ativamente no livro. Mas como não convem forçar a tradução, especialmente em vista dos comentários que se tornam necessários para esclarecer os nomes populares de plantas e animais, e outros pormenores, acredito que uma prorrogação de dois meses no contrato seria interessante. Mas espero entregar a tradução completa antes disso.

Sem outro motivo, no momento, subscrevo-me com todo o apreço


José Reis



ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA AGRICULTURA
DEPARTAMENTO DE DEFESA SANITÁRIA DA AGRICULTURA
INSTITUTO BIOLÓGICO

N.º

São Paulo, 9 de abril de 1954

Exmo. Snr.
Prof. Mario de Brito
Ministério da Educação
Rio

Prezado Prof. Mario de Brito

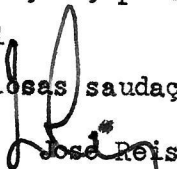
Acabo de receber uma carta do Prof. Anisio Teixeira, na qual ele me pede noticias da tradução que estou fazendo da obra de Andrade e Huxley, que me foi confiada pela CALDEME.

Acontece que na segunda quinzena do mês passado remeti, endereçada ao dr. Guatavo Lessa (rua General Camara, numero de que no momento não me lembro) os originais da tradução do primeiro volume da serie. Esses originais foram remetidos por via aerea, acompanhados de carta, tambem aerea, na qual eu informava sobre o criterio seguido na tradução.

Como o dr. Gustavo Lessa não acusou até hoje o recebimento, já andava eu meio preocupado com a idéia de possivel extravio, preocupação essa que aumentou com o recebimento da carta do prof. Anisio. Peço-lhe, pois, informar do teor desta carta o professor Anisio e comunicar-me o que porventura possa apurar a respeito dos originais encaminhados ao dr. Lessa.

A tradução do primeiro volume demorou um pouco mais do que eu esperava, precisamente por se tratar de texto muito elementar, que exige constante revisão, para evitar falta de clareza. Tambem houve de minha parte atraso em começar a tradução, por motivo de doença. Mas no momento o segundo volume vai adiantado e os outros dois seguirão no mesmo ritmo, de modo que espero que, se houver atraso final, seja este pequeno. Em todo o caso, muito me interessaria conhecer as criticas que se façam à tradução do primeiro volume, para que possa aproveitar daqui por diante as observações, pois o interesse de todos é que as coisas saiam da melhor forma possivel.

Atenciosas saudações


José Reis

P.S. É favor dizer-me o endereço certo para onde devo remeter a correspondencia relativa ao livro.



Rio de Janeiro, 8 de abril de 1954

Dr. José Reis
Rua Joaquim Tavora, 1398
São Paulo, S.P.

Prezado Dr. Reis:

1 - O Dr. Gustavo Lessa me transmitiu a sua carta e a tradução que V.S. acaba de fazer do 1º livro da obra de Andrade e Huxley "An introduction to science". Fizemos juntos a leitura de algumas páginas da sua tradução e tomamos a liberdade de felicita-lo pela maestria nelas revelada.

2 - Conforme o acôrdo que firmamos a 30 de novembro findo, estou lhe remetendo por intermédio do Banco do Brasil, uma ordem de pagamento correspondente a quarta parte de Cr\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros), a fim de remunerá-lo pela tarefa já executada, a qual adiciono Cr\$ 38,40 (trinta e oito cruzeiros e quarenta centavos) para indenizá-lo das despesas com a remessa, por avião, do manuscrito e do livro. Assim, pois, a quantia total da ordem é de Cr\$ 7.538,40 (sete mil, quinhentos e trinta e oito cruzeiros e quarenta centavos).

3 - Em vista de estar prestes a terminar o prazo firmado no acôrdo de 30 de novembro findo, torna-se necessário fazer um aditamento do mesmo acôrdo, prorrogando o referido prazo. Qual o tempo que julga V.S. estritamente necessário para completar a tradução dos livros II, III e IV ?


4 - Desejaria ouvir o seu parecer sôbre um assunto relacionado com a publicação da obra. Em relação as numerosas ilustrações existentes na mesma, qual será a solução mais conveniente para nos: pedir a Basil Blackwell de Oxford a cessão dos clichês (blocks me parece ser o termo em inglês), ou fazê-los de novo aqui? Não creio que a editora faça a cessão, ainda que temporária, gratuitamente. Como imagino que V.S., em seus trabalhos para a Companhia Melhoramentos, deva ter tido experiência vasta nesse assunto, agradecer-lhe-ia a remessa do seu parecer tão minucioso quanto possível,

MG

- 2 -

a fim de podermos agir sem demora.

Aguardando a sua breve resposta, subscrevo-me
com muito apreço,


~~Mario P. de Brito~~
~~Diretor Executivo~~

COPY

GL /cs.

Rio de Janeiro, 31 de março de 1954

Dr. José Reis
Rua Joaquim Tavora, 1398
São Paulo, S.P.

Prezado Dr. José Reis:

Foi com muito prazer que autorizei a celebração do Acôrdo com o ilustre Amigo para a tradução da obra de Andrade e Huxley "An introduction to Science". Ansioso por que possamos encetar a publicação da mesma, tomo a liberdade de pedir-lhe informação sobre a marcha do seu trabalho. O prazo para a terminação dele está fixado, como é de sua ciência, para fins de maio proximo.

Peço transmitir-me a sua resposta por intermédio do Prof. Mario de Brito, Diretor Executivo da CALDEME, que da mesma me cientificará sem demora.

Antecipando os mais cordiais agradecimentos, subscrevo-me com o mais elevado apreço,

a)

Anisio Spinola Teixeira
Diretor do I.N.E.P.

/cs.

Rio de Janeiro, 6 de maio de 1954

Dr. José Reis
Rua Joaquim Távora, 1398
São Paulo, S.P.

Prezado Doutor Reis:

Junto estou remetendo a V.S. três vias de um Adendo ao Acôrdo assinado em 30 de novembro p.p., sôbre a tradução da obra de Andrade & Huxley An Introduction to Science.

Peço-lhe a gentileza de devolver assinada a primeira via e rubricada a última.

Cordialmente,



Mário P. de Brito

MPB/hos

Rio de Janeiro, 27 de abril de 1954


Dr. José Reis
Rua Joaquim Tavora, 1398
Sao Paulo, S.P.

Prezado Dr. Reis:

Recebi ontem sua carta de 22 do corrente.

Em vista das informações que prestou sobre os clichês, acho que deveremos adotar o critério de prepará-los aqui mesmo no país, partindo das ilustrações dos livros impressos que está trazendo. Parece-me imprescindível, porém, para fixação dessa norma, que apure desde já se as ilustrações em causa são julgadas, pelos técnicos daí, suficientemente boas para a projetada reprodução. Sugiro-lhe que consulte a própria Companhia Melhoramentos, mandando depois, por carta, as informações que colher e pelas quais muito grato ficarei.

Cordialmente,


Mário P. de Brito
Diretor Executivo

MPB/hos

Adendo ao Acôrdo celebrado entre a Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino (CALDEME) e o Dr. José Reis, para a tradução da obra em quatro volumes da autoria de E. N. da C. Andrade e Julian Huxley, intitulada "An introduction to science".

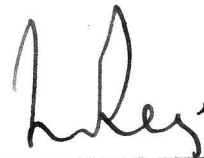
CLAUSULA ÚNICA

Fica prorrogado por dois meses o prazo a que se refere a cláusula IV do Acôrdo.

Rio de Janeiro, 6 de maio de 1954




Mario P. de Brito
Diretor Executivo



José Reis

VISTO.


Anísio Spinola Teixeira
Diretor do I.N.E.P.

GL/es.
Hes/100.



ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA AGRICULTURA
DEPARTAMENTO DE DEFESA SANITÁRIA DA AGRICULTURA
INSTITUTO BIOLÓGICO

N.º

São Paulo, 21 de maio de 1954

Il.^{mo} Sr.

Prof. Dr. Mario P. de Brito

Avenida Marechal Câmara 160 - 9º andar

Caixa Postal 1,886

Rio de Janeiro

DISTRITO FEDERAL

Rec. 98/5/54

MB

Prezado Prof. Mario de Brito:

Recebi suas duas cartas que tratam respectivamente dos clichês e do contrato relativo ao livro que traduzo.

Quanto aos clichês, pelo que apurei, será melhor pedir à editora a remessa de fotografia dos originais, pois, como é fácil de ver, muitos dêles se apresentam um tanto borrados, sendo difícil fazer clichês nítidos a partir dêles. Por minha vez, permito-me sugerir, tratando-se, como é o caso, de publicação oficial e sem intuito de lucro, que se façam clichês maiores que os do livro original (não todos, é claro), pois muitos dêles me parecem demasiadamente pequenos.

Em envelope à parte, devidamente registrado, devolve o contrato assinado.

Aproveito a oportunidade para dizer que já estou no fim do terceiro volume, estando em trabalho de dactilografia e revisão a tradução do segundo, que muito breve lhe remeterei.

Atenciosas saudações

Reis
José Reis

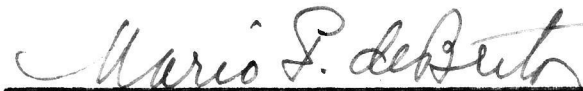
P.S. Recebi seu recado telefônico e esclareço que a demora dessa resposta se prende à questão dos clichês.

Adendo ao Acôrdo celebrado entre a Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino (CALDEME) e o Dr. José Reis, para a tradução da obra em quatro volumes da autoria de E. N. da C. Andrade e Julian Huxley, intitulada "An introduction to science".

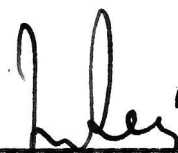
CLAUSULA ÚNICA

Fica prorrogado por dois meses o prazo a que se refere a cláusula IV do Acôrdo.

Rio de Janeiro, 6 de maio de 1954



Mario P. de Brito
Diretor Executivo



José Reis

VISTO.



Anísio Spinola Teixeira
Diretor do I.N.E.P.

GL/cs.
Hes/bs.

Rio de Janeiro, 21 de junho de 1954

Dr. José Reis
Rua Joaquim Tavera, 1398
São Paulo, S.P.


Prezado Professor:

Recebemos sua carta de 11 de corrente, bem como a tradução do segundo volume da "Introduction to Science", de Andrade e Huxley.

Remetemos-lhe, juntamente com esta, o cheque nº 31 518, Série PP-1, do Banco do Brasil, no total de Cr\$ 7.538,40, sendo Cr\$ 38,40 correspondentes ao porte da tradução pelo correio. Como o envelope de que nos enviou fora destruído, por equívoco, não pudemos apurar exatamente quanto dispendera; limitamo-nos, assim, a usar da cifra correspondente ao custo do porte da remessa anterior.

Peço-lhe o obséquio de devolver assinado o recibo respectivo, em três vias.

Muito cordialmente,



Mário P. de Brito

MPB/es.



ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA AGRICULTURA
DEPARTAMENTO DE DEFESA SANITÁRIA DA AGRICULTURA
INSTITUTO BIOLÓGICO

N.º

São Paulo, 11 de junho de 1954

Il.^{mo} Sr.

Prof. Mario P. de Brito

Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

Avenida Marechal Câmara nº 160 - 9º andar

RIO DE JANEIRO, D.F.

(R)

23/8/54 Mby

Prezado Prof. Mario de Brito:

Em volume à parte envio-lhe nesta data, registrada e por via aérea, a tradução do segundo volume do livro de Andrade e Huxley, em 165 páginas de texto e mais 12 com as legendas das figuras e 8 com comentários, em número de 65. No mesmo volume segue o exemplar do livro traduzido. Os números à margem das páginas indicam a localização das figuras.

Comunico-lhe também que a tradução do 3º volume já está pronta, achando-se em trabalho de cópia dactilográfica no momento. A tradução do 4º volume acha-se no meio.

Atenciosas saudações

W. Reis
Jose Reis

Rio de Janeiro, June 2nd, 1954

Dr. F. Martin Beatty, Science Officer
Conselho Britânico
Av. Churchill, 129, 11º andar
Nesta

Dear Dr. Martin:

Confirming our conversation of to-day I am asking you to continue the help which the British Council has been giving to us for the accomplishment of our project of translating the book in four volumes by Andrade and Huxley: "An introduction to Science".

We were thinking that the publisher here could reproduce the figures from the book. But later on we were informed that in this way no clear figures would come out. So as the sending of the blocks would be cumbersome and would entail customs' difficulties, it was suggested that we request to the British publisher the sending of the "flans", or, if this not will be possible, of the original drawings and of the negative of any photograph which has been used.

Perhaps that publisher (the Basil Blackwell and Mott, Limited, 49 Broad Str., Oxford) would be more willing to lend the referred material if our request is supported by the British Council, under whose care the transportation would be made.

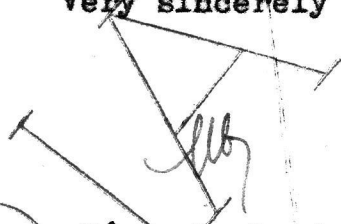
Of course, all expenditures will be on our charge. Please let us know, the amount, when you shall have information about.

Our previous correspondence with Basil Blackwell has been signed by the Director of the Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos himself, Dr. Anísio Teixeira. So our request may be transmitted on his behalf.

We think the book by Andrade and Huxley is a model in his kind. Its translation will bring to our secondary education an entirely new viewpoint. So the British Council help will have far reaching results.

With our most cordial thanks, I am

Very sincerely yours



Mário Paulo de Brito
Diretor Executivo

C O P Y

GL/hos

Rio de Janeiro, 7 de julho de 1954

Dr. José Reis
Rua Joaquim Tavora, 1398
São Paulo, S.P.

Prezado Professor:

Acuso o recebimento de sua carta de 1º do corrente e muito agradeço a remessa quer do terceiro volume do "An Introduction to Science", de Andrade e Huxley, quer da respectiva tradução.

Foi assinado hoje o cheque contra o Banco do Brasil, no valor de Cr\$ 7.554,00, em virtude do qual ser-lhe-á enviada, diretamente por esse Banco, a ordem de pagamento correspondente.

Agradeço-lhe a comunicação de que já se acha em fase de terminação a última parte do trabalho que lhe foi confiado.

Muito cordialmente,



Mário P. de Brito

MB/cs.



ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA AGRICULTURA
DEPARTAMENTO DE DEFESA SANITÁRIA DA AGRICULTURA
INSTITUTO BIOLÓGICO

N.º

São Paulo, 1º de julho de 1954

Prof. Mário P. de Brito
Av. Marechal Câmara nº 160 - 9º andar
RIO DE JANEIRO, D.F.

Prezado Professor:

Em volume separado, pelo correio aéreo, tenho o prazer de remeter-lhe, juntamente com o terceiro volume de "An Introduction to Science", de Andrade e Huxley, a tradução que fiz e que vai em 158 páginas dactilografadas, mais 10 com as legendas das figuras e com 3 páginas com os comentários de nºs 1 a 34.

Comunico também que a tradução do último volume já se acha pronta, em trabalho de dactilografia e revisão.

Atenciosas saudações


José Reis

*P.S. Os números à margem referem-se à
posições das figuras.*

JR.



ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA AGRICULTURA
DEPARTAMENTO DE DEFESA SANITÁRIA DA AGRICULTURA
INSTITUTO BIOLÓGICO

N.º

28/6/54

(K)

Ab

S. Paulo, 24 de junho de 1954

Prezado Prof. Mário de Brito

Junto lhe devolvo os tres recibos e ao mesmo tempo agradeço a remessa do cheque. Desejo lembrar-lhe que, surgindo qualquer dúvida quanto à tradução, poderá escrever-me a respeito, pois guardo cópia e assim poderei esclarecer, corrigir ou melhorar qualquer trecho. Já se acha terminada a tradução do IV volume, estando o terceiro no fim do trabalho dactilográfico. Assim, dentro do prazo combinado toda a tradução estará em seu poder.

Atenciosas saudações

Levy

Rio de Janeiro, 31 de agosto de 1954

Dr. José Reis
Rua Joaquim Tavora, 1398
São Paulo, S.P.

Prezado Professor José Reis:

Acuso o recebimento de sua carta de 12 deste mês, só ontem chegada.

Houve, realmente, omissão nossa, quanto ao seu pagamento, baseado na cláusula VI do Acórdão, do que lhe pedimos desculpas.

Estamos providenciando a remessa da ordem de pagamento respectiva, no valor de dez mil cruzeiros.

Cordialmente,


Mário P. de Brito

MB/cs.



ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA AGRICULTURA
DEPARTAMENTO DE DEFESA SANITÁRIA DA AGRICULTURA
INSTITUTO BIOLÓGICO

N.º

São Paulo, 12 de agosto de 1954

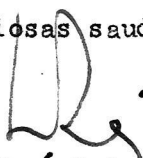
Il.^{mo} Sr.
Prof. Mário P. de Brito
CALDEME
RIO

Prezado Prof. Mário de Brito:

Acuso recebida sua carta de 9 do corrente e como Vossa Senhoria só faz menção ao cheque correspondente à tradução, fico sem saber se o previsto na cláusula VI do contrato deixou de ser considerado por esquecimento ou por se haver tomado como nulo o valor dos comentários feitos ao texto dos 4 volumes, e enviados com a tradução de cada um deles.

Agradecendo qualquer informação que possa dar, apresento a Vossa Senhoria minhas

Atenciosas saudações



José Reis

Rio de Janeiro, 9 de agosto de 1954

Dr. José Reis
Rua Joaquim Tavora, 1398
Sao Paulo, S.P.

Prezado Professor:

Tenho em mãos sua carta de 21 de julho p.p., chegada no dia vinte e seis.

Já recebi, também, o volume que remeteu por via aérea.

O "comentário geral" de que fala e que incluiu em seu trabalho, parece-me inteiramente justificado.

Agradeço-lhe, em nome do dr. Anísio Teixeira e no meu próprio, a eficiência e pontualidade de seu trabalho, o qual concorrerá, por certo, para beneficiar nosso ensino de ciências, tao carecente de ser modernizado e objetivado.

Só hoje posso remeter o cheque, no valor de Cr\$...... 7.577,80, que permitirá ao Banco do Brasil enviar-lhe a respectiva ordem de pagamento. Tal cheque inclui Cr\$77,80, das despesas da remessa postal que fez.

Cordialmente,



Mário P. de Brito
Diretor Executivo da CALDEME

P.S. O Dr. Gustavo Lessa envia igualmente seus agradecimentos.

MPB/hos

Rio de Janeiro, 18 de novembro de 1954.

Dr. José Reis
Rua Joaquim Távora, 1398
Sao Paulo, S.P.

Prezado Dr. Reis:

Estive examinando os seus pareceres sobre as críticas à tradução do livro de Andrade e Huxley "An introduction to science". Cheguei à conclusão de que o melhor é inserir na publicação somente as sugestões aceitas pelo prezado Amigo a quem cabe a responsabilidade da tradução.

Mas acontece que, tendo sido algumas sugestões do Dr. Pecegueiro do Amaral colocadas sobre o trecho original riscado, a dactilógrafa se verá às vezes embaraçada em reconstituir este. Por isto renovo a minha pergunta se não lhe seria impossível obter aí uma dactilógrafa que trabalhasse sob as suas vistas. Caso seja possível, peço informar-me com a máxima urgência o preço por ela pedido para dactilografar os 4 volumes, em 3 vias.

Logo que tiver a sua resposta afirmativa, enviarei as três primeiras volumes acompanhados dos seus Comentários. Julgo que estes, colocados no fim de cada volume, tornariam o manuseio mais fácil ao leitor. Em lugar de Comentários não seria melhor dizer "Nota do Tradutor" ? Ou "Nota do Tr."?

Será necessário remeter-lhe também as legendas para as figuras?

O todo poderia ir pela VASP, a menos que o Amigo indique um outro portador de seu conhecimento.

Ainda na hipótese afirmativa, o 4º volume poderia ser aí conservado, bastando devolver a crítica do Dr. Pecegueiro, acompanhada da sua resposta, que juntarei no arquivo às anteriores.

Tomo a liberdade de insistir numa resposta urgente, pois, dactilografada a revisão, tratarei de escolher o editor.

Aproveito a oportunidade para agradecer a sua generosa e desinteressada cooperação nos trabalhos de revisão.

Cordialmente,



Mário P. de Brito

COPY

GL/hos

Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1954.


Dr. José Reis
Rua Joaquim Távora, 1398
Sao Paulo, S.P.

Prezado Dr. Reis:

Estou providenciando a remessa da 4ª e última parte da tradução do livro de Andrade e Huxley, anotada pelo prof. Pecegheiro do Amaral.

Desculpe-me a concisão desta carta, mas é que estou adiando, para quando dispuser de mais tempo, outra mais minudente, em resposta às que recebemos.

Cordialmente,


Mário P. de Brito

MPB/hos

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1954.

Dr. José Reis
Rua Joaquim Távora, 1398
Sao Paulo, S.P.

Prezado Dr. Reis:

Com esta lhe estou enviando a 2ª e 3ª parte da tradução do livro de Andrade e Huxley, anotadas pelo prof. Pecegheiro do Amaral.

Desejaria saber, em resposta à minha carta de 6 do corrente, se o senhor acha satisfatório o pagamento que propús para a datilografia.

Devo dizer-lhe que a cooperação adicional, imprevista, que o senhor nos está prestando me faz pensar em propôr ao diretor do INEP um pequeno acréscimo à importância já paga pela tradução.

Cordialmente,



Mário P. de Brito

GL/hos

BKS/1/9

14th October, 1954


Dear Dr. de Brito,

Further to my letter of 22nd September
Blackwood's have now written to us as follows:

"I have not forgotten the question of illustrations for the Brazilian translation of Andrade & Huxley. The position is we have had the utmost difficulty in finding the original pictures, and as I have been absent for the best part of five weeks on holiday and business, and have only got back to the office this morning from Frankfurt Bookfair, I have still got to work on the job, but I will get down to it as soon as possible".

I hope to let you have more definite news soon.

Yours sincerely,



F.M. Beatty,
Assistant Representative/Science Officer,
Brazil.

Dr. Mario Paulo de Brito,
Campanha do Livro Didático
e Manuais de Ensino do M.E.C.,
Av. Marechal Câmara, 160, 9º,
NESTA.

FMB/v1

Rio de Janeiro, 6 de outubro de 1954

Dr. José Reis
Rua Joaquim Távora, 1398
Sao Paulo, S.P.

Prezado dr. Reis:

Recebi seus primeiros comentários às sugestões do prof. Pecegueiro do Amaral. Muito obrigado.

No intuito de não demorar a publicação da obra, venho pedir-lhe o obséquo de mandar tirar uma nova cópia datilografada da tradução, na qual já estejam incluídas as modificações que o senhor tenha feito. Será conveniente que, nos seus comentários feitos em separado, sejam mencionadas não só as sugestões impagadas como também as aceitas.

Para as despesas desta nova cópia, pretendo enviar-lhe a quantia de Cr\$ 2.000,00. Neste caso peço comunicar-me o mais cedo possível se está de acôrdo com a proposta.

Cordialmente,



Mário P. de Brito

GL/hos

Rio de Janeiro, 28 de setembro de 1954

Prof. José Reis
Rua Joaquim Távora, 1398
Sao Paulo, S.P.

Prezado Prof. José Reis:

No começo deste ano, em cartas de 9 de abril, de 28 de junho e de 21 de julho, o senhor manifestou o desejo de ouvir as críticas e dúvidas que a sua tradução do livro de Andrade e Huxley pudesse levantar. Achei esse desejo muito natural e tratei de procurar quem aliasse o conhecimento do inglês ao conhecimento das ciências naturais, para incumbi-lo da tarefa de ler e anotar o seu trabalho.

Fiz um acôrdo, para isto, com o dr. J.B. Pecegueiro do Amaraal, professor aposentado de química, do Instituto de Educação desta cidade.

Ele acaba de devolver-me a parte referente ao primeiro volume. Confesso que a sua meticulosidade excedeu a minha expectativa. Não desejo, porém, tomar decisão alguma sobre as modificações a serem aditadas antes de ouvir os reparos que o senhor deseje fazer. Pedir-lhe-ia o obséquo de fazer dactilografar esses reparos em papel separado. Seguem, inclusos, o volume I da obra e a sua tradução.

Agradecendo-lhe mais uma vez a sua cordial colaboração, subscrevo-me com muito aprêço,



Mário P. de Brito

/hos

BKS/1/9

22nd September, 1954

Dear Dr. de Brito,

AS requested by Dr. Gustavo Lessa, I enclose a
copy of a letter I have recently sent to London about the
illustrations to Andrade and Huxley's "INTRODUCTION TO
SCIENCE."

London informed me on 30th July that they were
in touch with Blackwell's who were not unfortunately in a
position to lend original blocks but are making an estimate
for the cost of providing "FLANS".

Yours sincerely,

F.M. Beatty

F.M. Beatty,
Assistant Representative/Science Officer,
Brazil.

Dr. Mario de Brito,
Av. Marechal Câmara, 160, 9º andar,
NESTA.

FMB/v1

COPY

Arts and Science

British Council,
Brazil.

22nd September, 1954

BKS/1/9

ILLUSTRATIONS FOR "INTRODUCTION
TO SCIENCE"

BRA/105/2

of 30th July.

The Brazilian Ministry of Education are becoming a little anxious about this request for facilities to reproduce illustrations for the above (my BKS/1/9 of 14th June). The translation is now complete and negotiations are about to start with the printers. I should be most grateful for anything you can do to get Blackwell's to hasten the matter.

F.M. Beatty,
Assistant Representative/Science Officer,
Brazil.

FMB/v1.

cc Latin America Dept.

Rio de Janeiro, 5 de dezembro de 1954.

Dr. José Reis
Rua Joaquim Távora, 1398
Sao Paulo, SP.

Prezado Dr. Reis:

Muito obrigado pela sua carta de 30 de novembro findo e pelas providências antes tomadas.

Estou de acôrdo com o preço proposto pela dactilógrafa, de Cr\$ 12,00 por página, em três vias.

Pela VASP estou mandando hoje, despachados a domicílio : a) os três volumes iniciais da tradução; b) as legendas.

Cordialmente



Mário P. de Brito

GL/hos

São Paulo, 23 de dezembro de 1954

Prof. Mario de Brito

CALDEME

Rio

Prezado Prof. Mario de Brito

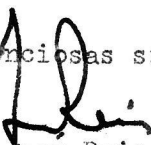
Acuso recebimento, há alguns dias, dos volumes da tradução do livro de Juxley e Andrade, que devem ser copiados à máquina, de acôrdo com a correspondência por nós antes trocada.

O trabalho de dactilografia acha-se entregue à Srta. Nair Lemos Gonçalves, e está sendo feito sob minha supervisão. À medida que os volumes se forem completando, serão enviados para ganhar tempo, segundo é seu desejo.

Junto envio o original das observações feitas pelo revisor a respeito do último volume por mim traduzido e as observações que fiz. As novas notas que deverão ser introduzidas já constarão da cópia que está sendo feita.

Nos comentários por mim feitos, em folha anexa, a respeito das observações do revisor, apenas me limitei às críticas relativas à tradução, abstendo-me de comentar os pontos de vista pessoais do revisor sobre o livro em si. Parece-me, todavia, pelo tom da crítica feita, que ele não está bem a par dos objetivos que a CALDEME teve ao empreender a tradução da obra, isto é, servir de orientação aos professores quanto ao método e ao sentido do ensino das ciencias e não proporcionar manual ou livro de leitura para os moços e estudantes.

Atenciosas saudações



José Reis

As objeções do revisor quanto à obra original seriam procedentes se a tradução objetivasse servir de livro de estudo ou leitura para os nossos alunos e não, como é o caso, de modelo ou orientação para mestres. Assim sendo, os vícios apontados (regionalismo e outros aspectos) são antes virtudes.

As emendas feitas diretamente no texto, a título de "propostas", merecem os mesmos reparos gerais já feitos em relação aos volumes anteriores. Algumas, entretanto, foram aproveitadas.

Quanto às notas alinhadas pelo revisor, cumpre dizer:

- pag. 7 : ângulo subtendido é como se diz em geometria. O crítico é quem escreve subentendido.
- pag. 8 : Não concordamos com a nota sobre relógio de sol. Seria aumentar o texto original, quando o espírito das notas é apenas o de explicá-lo ou adaptá-lo.
- pag. 12 : Foi aceita.
- pag. 28 : Deve ficar o texto como está.
- pag. 38 : A densidade de Java é, realmente, maior do que a da Inglaterra, embora pareça estranho ao revisor.
- pag. 50 : Xisto é mais comum, esquisto é a forma que o Voc. da Academia recomenda. Acolhemos a sugestão, sem repelir "esquisto".
- pag. 73 : Aceita
- pag. 78 : Aceita
- pag. 80 : Os autores referiram-se a energia de maneira muito geral. Não me parece necessário entrar no pormenor dos alimentos plásticos e energéticos. Na realidade, ninguém viveria só com lipídios e glucídios e não tiraria energia deles sem a base proteica.
- pag. 120: Aceita
- pag. 126: Está certo o texto.
- pag. 135: Ajuntou-se nota sobre a população atual de Londres.
- pag. 165: Ajuntou-se nota sobre a torta.
- pag. 186: O comentário está feito.
- pag. 187: Ajuntou-se nota, embora o problema da poluição, ao contrário do que insinua o revisor, não esteja ainda resolvido pelos precipitantes. Continua o "smog" a ser um dos mais graves problemas das cidades industriais, apesar das invenções para depurar a fumaça das chaminés.

do revisor.

É digno de todos os louvores a meticulosidade, a fidelidade, e a competência do tradutor, manifestadas no trabalho, propriamente de tradução e nas 68 notas anexas!

O revisor discorda, entretanto, muito respeitosamente, do tradutor, no seu erudito prefácio, quanto ao valor da obra original e sua adaptabilidade ao nosso meio.

Acha o livro excessivamente informativo e, portanto, cansativo. Erudito demais em relação ao nível de leitores visado e sobrecarregado de citações de botânica, zoologia e história que não serão, absolutamente, apreciados pelos leitores daqui. Maximé, pela feição muito regional de todo o compêndio. Embora o esforço formidável e a grande capacidade do tradutor, fica o livro desambientado e de leitura monótona e desinteressante por falta de adequação.

Dos 4 volumes, é o ^{4º} que está escrito, tanto no original, como na tradução, com mais apuro de linguagem.

Além das emendas propostas no texto, (apenas PROPOSTAS e só para tornar a leitura mais facil, mais corrente e acessível), há a notar o seguinte:-

✓ Pag. 7 (da tradução):- parece que a expressão ângulo subentendido não é a melhor porquanto a palavra subentendido ~~tem~~ outra significação na linguagem corrente ou seja a de pensamento não expresso. Talvez ficasse melhor inscrito ou abrangido O Tradutor verá o que será melhor. O mesmo se pode comentar em relação aos dizeres das figs. 7 e 8.

✓ Pag. 8- Seria interessante uma referência em nota e até mesmo uma gravura sôbre o chamado "relógio de sol".

Com. 6 ✓ Pag. 12 Seria interessante a referência a latitude e longitude pelo menos do Rio de Janeiro, S. Paulo, Recife e Rio Grande

✓ Pag. 28- É fato que pinguim não voa nada?

8' ✓ Pag. 38 Está confusa a citação da densidade de população da ilha de Java. Maior que da Inglaterra?

✓ Pag. 50- A palavra xisto está de tal modo generalizada que substituí-la por "esquistos" só pode gerar confusão, principalmente em livro elementar.

✓ Pag. 73- O bi-carbonato que mais desprende gases e se usa em muitos fermentos é mais o de amônio que o de sódio.

Com. 3940 ✓
Com. 40 ✓ Pag. 78- Parece indispensável um comentário sôbre a energia atômica.

- Pag. 80- É errado dizer que as proteínas são fonte de energia para os animais. As proteínas, embora se metabolizem, não são, em rigor produtoras de reações exergônicas, mas antes endergônicas, armazenando energia e dando forma. São ~~mais~~ alimentos plásticos que energéticos. Os enérgicos por excelência são os glúcídios e em segundo lugar os lipídios.
- Pag. 120 , 164, 166 e 167. As referências a "trevo" nos pastos não são claras para nós. O trevo vulgar é mais uma praga de canteiros. O tradutor que é mestre no assunto, pode esclarecer o assunto num comentário que parece indispensável sobre as plantas dos nossos pastos. Há trevos aí ?
- Pag. 126. Também a azaléa, assim chamada, conhecidíssima nos nossos jardins não parece ser a que está representada na fig. 107. E ela é típica de terrenos sem cal? O tradutor poderia esclarecer este ponto que parece confuso.
- ✓ Pag. 135- A população de endres é só de 5 milhões?
- Pag. 165. A simples menção da "torta" parece que está a exigir um comentário sobre o que seja ela, pois, do contrário, para os leitores das cidades é incompreensível.
- / Pag. 186- A referência a televisão que "está prestes a se tornar uma realidade" precisa um comentário, anunciado no texto, mas não redigido ainda.
- Pag. 187- O inconveniente das fumaças das chaminés industriais é assunto superado pela instalação de precipitantes elétricos e outros e depuradores nas mesmas chaminés. Vale a pena esclarecer o assunto em nota, para que o livro não pareça atrasado.

O comentário 68 aparecia citado antes do 66. Procurei re-numerá-los para por ordem. Torna-se necessário revê-los, passando o 68 a ser 65, localizar o 67 que não está referido no texto, e acrescentar, talvez, outros sobre fumaças de chaminés, televisão, e outros que foram, acima, sugeridos.

São Paulo, 30 de novembro de 1954

Il.^{mo} Sr.

Prof. Mário P. Brito

RIO DE JANEIRO

Prezado Professor Mário P. de Brito:

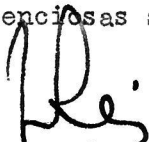
Acuso recebimento de sua carta de 18 do corrente e dos originais do 4º volume.

Procurei a dactilógrafa, consultando quanto ao preço várias agências especializadas no assunto e cheguei à conclusão de que o preço por ela pedido é razoável, isto é, Cr\$12,00 por página, em 3 vias. Como os originais têm, ao todo, mais de 600 páginas, o total andará por volta de Cr\$7 200,00. (O preço sem cópia é de Cr\$9,00 a página. aguardo instruções.

De acôrdo quanto as "notas do Tradutor".

Convém remeter as legendas. Guardarei o 4º volume e apenas devolverei por enquanto os comentários, em cópia.

Atenciosas saudações



José Reis

São Paulo, 21 de julho de 1954

Ilmo.Snr.

Prof. Mario P. de Brito
CALDENIA
Rio

Prezado Professor Mário de Brito

Junto lhe envio, registrado por via aérea, um volume que contém a tradução do último tomo da série de Andrade e Huxley "An introduction to Science" e o livro em que se baseou a tradução. São 195 páginas dactilogramas, com algumas emendas a mão, uma tabela em três páginas, 17 páginas de legendas das figuras e 8 páginas com 68 comentários ao texto. Fica assim terminado o trabalho que me foi confiado, continuando eu à disposição para quaisquer dúvidas que possam surgir, conforme aliás já salientei em carta anterior.

Encontrará também V. S. um "comentário geral", em 12 páginas. Quero explicar a razão dêle. Tendo traduzido e meditado o livro de A. e H., tive oportunidade de analisar várias dúvidas que foram surgindo em meu espírito, e que talvez surjam também no espírito dos futuros leitores. Ao mesmo tempo, pela atenção que naturalmente tive de dar às várias peculiaridades da obra (método, linguagem, etc.) creio que pude fazer algumas observações interessantes que talvez aproveitem a alguém. Finalmente, tendo-me abalanzado a fazer comentários ao texto inglês, sempre se poderia perguntar a razão por que me limitei àqueles comentários e não tentei algo de mais amplo, que seria uma verdadeira adaptação da obra ao nosso meio, escrevendo, quase, uma segunda nos rodapés do original traduzido.

Tudo isso deu como resultado as doze páginas a que dei o título de comentário geral, de que V.S. fará o uso que melhor entender, inclusive deixá-lo no merecido esquecimento.

Atenciosas Saudações

W. Reis
José Reis

Rec. 26/7/54

Ⓜ
8/9/54 MB

São Paulo, 2 de setembro de 1954

Ilmo. Snr.
Prof. Mario de Brito
CALDEME
Rio

Prezado Professor Mario de Brito

Acabo de receber os originais da tradução, com as correções e sugestões feitas pelo prof. Pecegueiro do Amaral. Com imenso prazer examinarei umas e outras, mandando-lhe a seguir minha opinião. Acho muito boa a idéia de submeter o trabalho ao juízo critico daquele professor, muito conhecido aliás.

Do rapido exame que fiz, noto que as duvidas se resumem a tres grupos: 1. quanto ao texto da propria obra, que o critico modificaria aqui e acolá; 2. quanto a enganos da tradução, alguns aliás já anotados no curso da revisão que estou fazendo da copia que comigo ficou, para em tempo lhe comunicar as alterações que a meu ver devam ser feitas; e 3. quanto a substituição de palavras por outras que o critico apenas ache melhores (e estas são a maioria das alterações feitas diretamente no texto, a lapis).

Ao contrario de muitas pessoas, eu gosto de receber criticas e emendas e minha tendencia é, em geral, para aceitar estas ultimas, em situações como as referidas no item 3 acima, isto é, quando o critico propõe substituir uma palavra ou expressão por outra, simplesmente por achá-la melhor. É que quem lê o trabalho de outrem, sente com mais facilidade que este ultimo as durezas do estilo e as repetições.

Algumas criticas referem-se todavia a uma quase mudança radical de orientação do plano dos autores, quando, por exemplo, se alega que se poderia dizer mais isso e mais aquilo, ou que esse e não outro devesse ser o assunto tratado. Pensei muito nessa questão, e creio que sobre ela escrevi no comentario geral que mandei. Entendi, finalmente, que o livro obedece a um plano e que este deve ser respeitado pois do contrario se acabaria escrevendo um livro paralelo e talvez caindo no ramerrão de nossos compendios, demasiadamente preocupados com fatos a serem guardados.

Não precisava o critico ter escrito, como temeroso de ferir suscetibilidades, que os comentarios são feitos a titulo de cooperação. Que outra coisa poderia eu imaginar, homem de ciencia que sou? Recebo criticas e comentarios de coração aberto e valer-me-ei delas para melhorar o meu proprio trabalho. Enviar-lhe-ei os originais com as minhas anotações no correr da proxima semana e desde já lhe digo que quando mandar os outros não será necessario remeter o livro, pois agora já possuo essa obra em minha estante.

Atenciosas saudações

Jose Reis

Das três vias da tradução do livro "An introduction to science", "Iniciação à Ciência", em português, uma está na Cia. Editora Nacional, outra na Cia. Melhoramentos e a terceira está com o Prof. Jose Reis, conforme carta datada de 18. 4.1955.

Rio, 11 de outubro de 1955

BASIL BLACKWELL

BASIL BLACKWELL & MOTT LTD

49 BROAD STREET, OXFORD

Telephone 3487

RHS

June 13th 1955

Mario P. de Brito, Esq.
Instituto Nacional de Estudos Pedagogicos,
Avenida Marechal Camara No. 160.
Rio de Janeiro, Brazil.

Dear Sir,

In reply to your letter of the 13th May
the stereos of the illustrations for Andrade
& Huxley's SCIENCE Books 1-4 are now being
made, and will be ready for despatch to Brazil
at the end of July.

We understand from the British Council,
the stereos are to be sent to the Foreign
Office in London for despatch by sea bag to
the Embassy.

Yours faithfully,

for H. L. Schollick

H. L. Schollick

26/7/55
P
MB

TEL. { 32-5957
32-5956

Ⓚ 24/10/55
403.

THE BRITISH COUNCIL
CAIXA POSTAL 2237
EDIFICIO SETE DE SETEMBRO
AV. CHURCHILL, 129-10.º ANDAR
RIO DE JANEIRO

RIO/102/2

21st October, 1955

Dear Dr. Brito,

In reply to your letter of 30th September I am glad to say that the stereos for Andrade and Huxley's "INTRODUCTION TO SCIENCE" have now been despatched by Foreign Office sea bag from London. I will let you know immediately they arrive.

Yours sincerely,



F.M. Beatty,
Assist. Repres./Science Officer.

Ilmo. Dr.
Mário P. de Brito,
Campanha do Livro Didático
e Manuais de Ensino, do MEC.,
Av. Mar. Câmara, 160, 9º,
DF.

FMB/v1

TEL. { 32-5957
32-5956

THE BRITISH COUNCIL
CAIXA POSTAL 2237
EDIFICIO SETE DE SETEMBRO
AV. CHURCHILL, 129-10.º ANDAR
RIO DE JANEIRO

RIO/102/2

25 de maio de 1955

Prezado Dr. Brito,

Acusamos, agradecidos, sua carta de 24 do corrente, capeando um cheque no valor de Cr\$54.000,00, equivalente a £250.0.0 ao câmbio de Cr\$216,00, quantia esta que ficará como depósito para ser oportunamente utilizada no pagamento dos "stereos" relativos às figuras do livro de Andrade e Huxley.

Atenciosamente,



G.H. Willcocks,
Contador.

Ilmo. Dr.
Mário P. de Brito,
Campanha do Livro Didático
e Manuais de Ensino,
Av. Marechal Câmara, 160, 9º,
NESTA.

CHW/v1

NOTA Os stereos já chegaram -
Foram entregues pelo Sr. Beatty, do
Conselho Britânico, diretamente ao Sr.
Enio Silveira, da Civilização Brasileira,
em 23 de dezembro de 1955

Rio, 23/XII/55.

Ass

Rio de Janeiro, 7 de janeiro de 1955.

Dr. José Reis
Rua Joaquim Távora, 1398
Sao Paulo, S.P.

Prezado Prof. Reis:

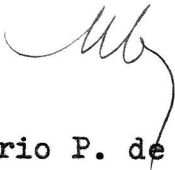
Acabo de receber sua carta de 23 de dezembro último.

Peço-lhe que não me remeta de volta os volumes da tradução do livro de Andrade e Huxley. A razão é que precisamos de sua cooperação para solicitar preços de impressão dêle à Companhia Editora Nacional e à Companhia Melhoramentos de São Paulo.

Estamos dispostos a comprar mil exemplares, de cada um dos quatro volumes, com o desconto que for possível conseguir, dentro de uma edição pelo menos de três mil exemplares.

Espero que o ilustre amigo não nos recusará o obséquio de se encarregar desta demarche, sendo certo que recorreremos ao senhor por sabermos do seu grande empenho em tornar possível a divulgação no Brasil, da obra que traduziu.

Muito cordialmente,



Mário P. de Brito

MPB/hos

Prof. José Reis
Rua Joaquim Távora, 1398
Sao Paulo, SP.

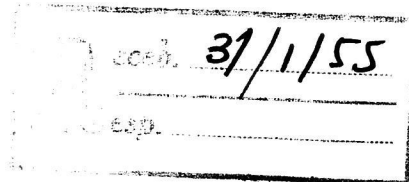
REMETI CARTA DIA SETE SUA RESIDENCIA SOLICITANDO
SUA COOPERAÇÃO JUNTO COMPANHIA EDITORA NACIONAL
E COMPANHIA MELHORAMENTOS PARA IMPRESSÃO LIVRO
ANDRADE E HUXLEY pt OBRAGADO

MÁRIO P. DE BRITO


Mário P. de Brito

Av. Marechal Câmara, 160,9ª 32-8693

Em 21/1/55



São Paulo, 28 de janeiro de 1955

Il.^{mo} Sr.
Prof. Mário P. Brito
RIO DE JANEIRO

Prezado Professor Mário P. de Brito:

(R)
2/2/55 MB

De posse de sua carta e de seu telegrama, deve informá-lo de que, assim que estejam prontas as cópias, procurarei orçamentos nas emprêsas indicadas.

As cópias têm de ser um pouco demoradas, porque é preciso restabelecer textos que foram cobertos a lapis.

Atenciosas saudações

José Reis

RIO/102/2

7th March, 1955

Rec -
Resp -

Dear Dr. de Brito,

Further to my letter of 14th October about illustrations for Andrade and Huxley Books 1 to 4, we now hear from Blackwells:-

" The printer has at last found most of the original blocks, and writes to tell me that from the majority of them he could probably make stereotypes, but he does not tell me what it would cost. I hope to have this information shortly."

I sincerely hope this indicates that we can expect some concrete results shortly!

Yours sincerely,

F.M. Beatty

F.M. Beatty,
Assistant Representative/Science Officer,

Dr. Mario Paulo de Brito,
Campanha do Livro Didático
e Manuais de Ensino do M.E.C.,
Av. Mar. Câmara, 160, 9º andar,
NESTA.

FMB/vl

*Agradecer e dizer
que esperamos*

Rio de Janeiro, 22 de março de 1955

Prof. José Reis
Rua Joaquim Távora, 1398
São Paulo, SP

Prezado Prof. Reis:

Estou aqui renovando meu apêlo constante da carta de 7 de janeiro último.

Pedí-lhe êsse obséquo, ao invés de efetuar negociações através do escritório da Companhia Editora Nacional aqui no Rio, para evitar idas e vindas de material tao precioso quanto o de que se trata.

Peço que me desculpe a insistência, mas é que o tempo urge.

Muito cordialmente,



Mário P. de Azevedo

MPB/cs.

Rio de Janeiro, 15 de março de 1955


Dr. F. M. Beatty
The British Council
Av. Churchill, 129, 10º andar
Nesta

Prezado Dr. Beatty:

Tem esta por objeto agradecer a comunicação constante de sua carta de 7 do corrente, sobre as ilustrações para o livro de Andrade e Huxley, conforme informação de Blackwells.

Aguardaremos as novas notícias para o entendimento definitivo.

Cordialmente,



Mário P. de Brito

MPB/cs.

Rio de Janeiro, 31 de março de 1955.

Prof. José Reis
Rua Joaquim Távora, 1398
São Paulo, SP

Caro Prof. José Reis:

Só agora, depois de várias insistências, através do Conselho Britânico, obtive resposta da casa inglesa editora do livro de Huxley e Andrade. O preço que pedem pelos stereos é de 250 libras, o que, ao câmbio atual, constitui uma despesa exorbitante. Só nos resta apelar para as próprias fotografias do livro.

Estou aguardando ainda as respostas de sua consulta à Editora Nacional e à Companhia Melhoramentos. Tenho a impressão de que, ou as minhas seguidas cartas e telegramas não têm chegado às suas mãos, ou as companhias estão sendo morosas na resposta.

O Dr. Anísio Teixeira de vez em quando pergunta em que pé está a publicação do livro, e eu só tenho podido responder: "Ainda não começou".

O seu excelente trabalho não pode ficar perdido.

Com muito apreço ,



Mário P. de Brito

MPB/hos

RIO/102/2

25th March, 1955

Dear Dr. de Brito,

I am glad to say that we have now received a
letter from Blackwells about the stereo's for Andrade and
Huxley's "Science" in which they say: -

"At long last I can supply the estimate for
stereos of the original line blocks used in our
Andrade and Huxley SCIENCE. The cost of these
stereos would be £250.0s.0d. They will be made
from the original blocks which have been used
for only two editions.

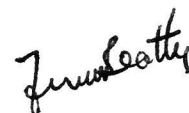
All subsequent editions have been printed
from plates, and they should therefore give a
satisfactory result, but in view of the fact
that the blocks have been so long with the
printer there is just a possibility that in a
relatively small number of cases the result
would not be that obtainable from an absolutely
new block".

Please let me know if you wish to proceed with
the matter. If so it would probably be more satisfactory
if you negotiated direct with Blackwells at the following
address: -

H.L. Schollick, Esq.,
Messrs. Basil Blackwell
and Mott Ltd.,
49 Broad Street,
Oxford - England.

Yours sincerely,

FMB/v1



F.M. Beatty,
Assistant Representative/Scienc Officer.

Ilmo. Dr.
Mário P. de Brito,
Campanha do Livro Didático,
Av. Mar. Câmara, 160, 9º and.,
NESTA.

Rio de Janeiro, 22 de março de 1955

Prof. José Reis
Rua Joaquim Távora, 1398
São Paulo, SP

Prezado Prof. Reis:

Estou aqui renovando meu apêlo constante da carta de 7 de janeiro último.

Pedí-lhe êsse obsêquio, ao invés de efetuar negociações através do escritório da Companhia Editora Nacional aqui no Rio, para evitar idas e vindas de material tão precioso quanto o de que se trata.

Peço que me desculpe a insistência, mas é que o tempo urge.

Muito cordialmente,



Mário P. de Brito

MPB/cs.

Rio de Janeiro, 4 de maio de 1955.

Prof. José Reis
Rua Joaquim Távora, 1398
Sao Paulo, SP.

Prezado Prof. Reis:

Logo após a remessa de minha última carta, surgiu uma dúvida sobre o título, em português, da obra que traduziu. Adotou o senhor a expressão "Introdução à Ciência", sendo que, em inglês, tal título é "An Introduction to Science". Não será mais exata a tradução ao pé da letra "Uma Introdução à Ciência" ?

Peço-lhe refletir sobre o caso e escrever dando sua opinião.

Cordialmente,



Mário P. de Brito

MPB/hos

Rio de Janeiro, 4 de maio de 1955.

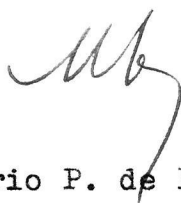
Prof. José Reis
Rua Joaquim Távora, 1398
São Paulo, SP.

Prezado Prof. Reis:

Logo após a remessa de minha última carta, surgiu uma dúvida sobre o título, em português, da obra que traduziu. Adotou o senhor a expressão "Introdução à Ciência", sendo que, em inglês, tal título é "An Introduction to Science". Não será mais exata a tradução ao pé da letra Uma Introdução à Ciência?

Peço-lhe refletir sobre o caso e escrever dando sua opinião.

Cordialmente,


Mário P. de Brito

MPB/hos

Rio de Janeiro, 3 de maio de 1955.

Dr. José Reis
Rua Joaquim Távora, 1398
Sao Paulo, S.P.

Prezado prof. José Reis:

Muito grato pela sua carta de 18 de abril último. Recebemos, pouco depois dela, o pacote com uma das vias da tradução de "Introduction to Science".

Estamos lhe enviando pelo Banco do Brasil uma ordem de pagamento, no valor de cr\$ 9.160,70, representando o que devemos à datilógrafa mais o frete do mencionado pacote.

Vou entender-me aqui com a Editora Nacional.

Muito grato,


Mário P. de Brito

MPB/hos

AN INTRODUCTION TO SCIENCE

Tradução

Uma das três vias da tradução dêste livro foi enviada hoje ao Sr. Enio Silveira, para impressão.

Foram também enviados os quatro volumes da obra, em inglês (tirados de nossa biblioteca)

Quanto às figuras, aguardaremos a chegada do Sr. Beaty (que está fora do Rio) para combinação final.

10/5/55

/hos

Companhia Editora Nacional

ENDERÊÇO TELEGRÁFICO "EDITORA" — CAIXA POSTAL, 7032
TELEFONES: 34-5721 — 34-8936 — 34-2267 — 34-6730 E 34-3599
RUA DOS GUSMÕES, 639 — SÃO PAULO

Rio de Janeiro, 1º de dezembro de 1955

Ilmo. Sr.
Dr. Mário P. de Brito
DD. Diretor da
C A L D E M E
Av. Marechal Câmara, 160 - 9º andar
N e s t a

(K)
12/6/55 ubh

Prezado Dr. Mário de Brito:

acabamos de receber de nosso Departamento de Produção, em São Paulo, uma carta em que nos solicitam providências imediatas no sentido da obtenção dos clichês para o livro INICIAÇÃO À CIÊNCIA, de Andrade e Husley.


Sei perfeitamente que o Amigo está envidando os maiores esforços junto ao Conselho Britânico a fim de receber, sem mais delongas, esse material. Peço-lhe, entretanto, que os redobre, uma vez que o livro está inteiramente composto e a oficina já começa a demonstrar inquietação, dadas as condições atuais, que não lhe permitem imobilizar por tanto tempo o chumbo utilizado nessa composição.

Estou certo de que o Amigo conseguirá superar as dificuldades da burocracia britânica, fazendo com que Mr. Beatty tome providências imediatas no sentido de que os clichês nos cheguem às mãos dentro do menor prazo de tempo possível.

Permanecendo a seu inteiro dispôr,
subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

COMPANHIA EDITORA NACIONAL



Diretor

ES/me

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1955

Dr. José Reis
Rua Joaquim Távora, 1398
Sao Paulo, SP.

Prezado Dr. Reis:

Acabo de receber sua carta do dia 12. Fiquei muito satisfeito com sua aceitação da tarefa proposta. Faremos como sugere, isto é, ser-lhe-ão mandadas apenas as provas finais, "limpas".

Quanto à fixação dos honorários, pedi informes, como sugere, para ter uma base adequada. Sobre isso escreverei novamente.

Cordialmente,



Mário P. de Brito

MPB/hos

Receb. 18/10/55
Esp. 19/10/55

São Paulo, 12 de outubro de 1955

Prezado Professor Mario de Brito

Respondo com algum atraso, não sem motivo, sua carta e, agora, também seu telegrama, que acaba de chegar.

Tenho o máximo interêsse em ver publicado o livro, não apenas pela parcela de trabalho nosso que encerra, mas também pelo que poderá servir de inspiração aos mestres da terra, alguns dos quais por certo o criticarão até com violência por não se enquadrar ele no que por aqui se costuma entender como didaticamente acertado.

Assim sendo, não poderia deixar de aceitar a tarefa, ainda que com grande sacrifício, de rever as provas. Acontece, porém, que na correção das provas ha duas fases bem distintas. Uma, a correção bruta, é melhor que se atribua sempre a um revisor profissional, pois consiste em cotejar quase letra por letra o original com as laudas impressas, surpreendendo gatos e pasteis, endireitando tipos, etc. Esse trabalho exige qualidades especiais, que por certo não as têm os que escrevem e pensam por conta propria. Creio que, se me fosse entregue esse serviço, por maior atenção que lhe desse, sempre passariam importantes erros. A segunda fase é a do ultimo exame do texto, surpreendendo erros e falhas que passam aos primeiros revisores e também as que passaram a autores e tradutores. Esta ultima convem que seja feita pelo proprio autor ou tradutor, tratando-se de obra de responsabilidade. Assim sendo, proponho que se providencie aí, junto da propria editora, a correção do primeiro tipo, de modo que as provas venham "limpas". Então eu receberia as laudas e daria uma ultima vista de olhos.

Nunca trabalhei de revisor para dizer o preço de um trabalho desses. As pessoas a quem consultei, especialmente no Sindicato das Artes Graficas, deram-me preços para o serviço completo, e este orça entre Cr\$ 20,00 a 40,00 por pagina de original dactilografado. Acho, pois, que seria bom cotejar esses dados com os vigentes aí no Rio e deduzir o que caberia a quem fizesse aquela revisão final, a ultima, sinceramente creio, que poderia ser feita utilmente pelo autor ou pelo tradutor.

Encontram-se aqui ainda dois exemplares da tradução, os quais lhes remeterei assim que o desejem. Se, porém, tiver de fazer a ultima revisão, será conveniente que aqui permaneçam até o fim, para servir de controle, dispensando a necessidade de enviarem daí o original da tradução.

Atenciosas saudações

João Reis

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1955

Dr. José Reis
Rua Joaquim Távora, 1398
São Paulo, SP.

Prezado Dr. Reis:

Acabo de receber sua carta do dia 12. Fiquei muito satisfeito com sua aceitação da tarefa proposta. Faremos como sugere, isto é, ser-lhe-ão mandadas apenas as provas finais, "limpas".

Quanto à fixação dos honorários, pedi informes, como sugere, para ter uma base adequada. Sobre isso escreverei novamente.

Cordialmente,



Mário P. de Brito

MPB/hos

Rio de Janeiro, 30 de setembro de 1955

Dr. F.M. Beaty
Conselho Britânico,
Av. Churchill, 129, 10º
Nesta

Prezado Dr. Beaty:

O dr. Enio Silveira, da Companhia Editora Nacional, telefonou-me, pedindo apressar junto ao senhor a vinda do material referente às gravuras do livro "An Introduction to Science", de Andrade e Huxley.

Será que nos pode auxiliar nisso?

Cordialmente,



Mário P. de Brito

MPB/hos

Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1955.

Dr. José Reis
Rua Joaquim Távora, 1398
Sao Paulo, SP.

Como sabe o prezado Amigo, contratamos com a Editora Nacional a publicação da obra traduzida de Huxley e Andrade. Os originais já estão há muito com a Companhia. Esta parece estar aguardando a chegada dos stereos, que adquirimos da Casa publicadora na Inglaterra. Tal casa ficou de enviá-los, há uns dois meses, por intermédio do Conselho Britânico.

Temo que a revisão das provas de impressão não fique perfeita se não for repetida por pessoa entendida na parte técnica da obra. Venho, pois, consultá-lo se aceita esta tarefa e qual a remuneração julgada necessária. Insto pela sua aceitação, pois assim o competente tradutor velaria pela perfeição do livro a ser distribuído aos professores brasileiros.

Cordialmente,



Mário P. de Brito

/hos

Rio de Janeiro, 24 de maio de 1955

Dr. F.M. Beatty
Conselho Britânico
Av. Churchill, 129, 10º andar
Nesta

Caro Dr. Beatty:

Junto estou remetendo um cheque no valor de Cr\$......
54.000,00 , quantia que ficará depositada ai no British Council
para ser oportunamente utilizada no pagamento das £250.0s.0d. ,
correspondentes ao preço dos "stereos" relativos às figuras do
livro de Andrade e Huxley (An Introduction to Science).

O cheque é da Caixa Econômica e não do Banco do Bra-
sil - que eu havia mencionado em nossa conversa de hoje - por-
que, conforme verifiquei depois, é naquela Caixa que dispomos
dos fundos adequados.

Cordialmente,



Mário P. de Brito

MPB/hos

Rio de Janeiro, 24 de maio de 1955.

Dr. Enio Silveira, diretor
Editora Civilização Brasileira S/A
Rua Sete de Setembro, 97
Nesta

Prezado Dr. Enio Silveira:

Acuso o recebimento de sua carta de 20 do corrente, re-
lativa a uma folha datilografada, encontrada entre outras pertencen-
tes à tradução da obra de Andrade e Huxley, Iniciação à Ciência.

Estou enviando a mencionada folha ao prof. José Reis, em São Paulo, para que informe se é, como penso, alguma duplicata deixada pela datilografia entre as folhas definitivas.

Informa-lo-ei sobre o que disser.

Cordialmente,



Mário P. de Brito

MPB/hos

Rio de Janeiro, 20 de maio de 1955

Ilmo. Sr.
Dr. Mário P. de Brito
Diretor Executivo da CALDEME
Av. Marechal Câmara, 160 - 9º andar
N e s t a

Prezado Amigo e Senhor:

acabo de receber do Departamento de
Produção da Companhia Editora Nacional a página datilografada
que ora remeto a V.Sa., em anexo.

Segundo me informa o Sr. Rybens de
Barros Lima, diretor daquele Departamento, essa página foi
remitida a Editora Nacional em meio aos originais do livro
INICIAÇÃO À CIÊNCIA, de Andrade e Huxley, embora pareça não
fazer parte dos mesmos. Já há, em verdade, outra página da
mesma numeração, o que deu margem à dúvida.

Muito grato lhe ficaria se pudesse en-
tender-se com o tradutor, a fim de que o problema fique es-
clarecido.

Sendo o que se me oferece para o momen-
to, subscrevo-me, com estima e apreço, muito

Atenciosamente,
EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S/A.


ENIO SILVEIRA - Diretor

ES/me

Rio de Janeiro, May 13st, 1955

H.L. Schollick , Esq.
Messers. Basil Blackwell and Mott Ltd.
49 Broad Street
Oxford - Inglaterra

Dear Sirs:

Dr. F.M. Beatty, Assistant Representative (Science Officer) of the British Council in this city has been kind enough to let us have excerpts from your letter dealing with the "stereos" of the original line blocks used in the book AN INTRODUCTION TO SCIENCE by Andrade and Huxley.

We are very anxious to have such "stereos" here, as soon as possible. With the invaluable assistance of Dr. Beatty we have been able to place an order, by depositing with him the equivalent in Brazilian money to the sum of £250.0s.0d.

This letter comes to you as an official confirmation of the above transaction, which has already been brought to your attention by Dr. Beatty.

Cordially yours,



Mário P. de Brito

MPB/hos

São Paulo, 13 de maio de 1955

Il.^{mo} Sr.

Prof. Mário P. de Brito

Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino (CALDEIRA)

Av. Marechal Câmara nº 160 - 2ª andar

Caixa Postal nº 4886

RIO DE JANEIRO, D.F.

Prezado Prof. Mário P. de Brito:

Acabo de receber sua carta aérea de 4 de maio corrente, a respeito do título do livro de Huxley e Andrade, em português.

Acho que "uma introdução à ciência" seria mau vernáculo. É regra de estilo, em nossa língua, reduzir ao mínimo o uso do indefinido um.

Cordialmente,



José Reis

Recb.	23/v/55
Resp.	23/v/55

Rec 23
Resp 23

Rio de Janeiro, 3 de maio de 1955.

Dr. José Reis
Rua Joaquim Távora, 1398
São Paulo, S.P.

Prezado prof. José Reis:

Muito grato pela sua carta de 18 de abril último. Recebemos, pouco depois dela, o pacote com uma das vias da tradução de "Introduction to Science".

Estamos lhe enviando pelo Banco do Brasil uma ordem de pagamento, no valor de cr\$ 9.160,70, representando o que devemos à datilógrafa mais o frete do mencionado pacote.

Vou entender-me aqui com a Editora Nacional.

Muito grato,



Mário P. de Brito

MPB/hos

INSTITUTO BIOLÓGICO
AVENIDA RODRIGUES ALVES, 1252

São Paulo, 18 de abril de 1955

Il.^{mo} Sr.

Prof. Mário P. de Brito

Av. Marechal Câmara nº 160 - 9º andar

RIO DE JANEIRO, D.F.

Prezado Prof. Mário P. de Brito:

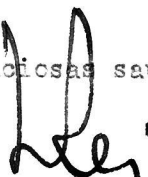
Recebi suas duas cartas aéreas, a que respondo por meio desta, conjuntamente.

Na Companhia Editora Nacional fui informado de que toda questão relativa a edições é tratada no Rio, com o Sr. Ortalles. Por outro lado, conversando na Melhoramentos, soube que essa empresa talvez se interesse por apresentar uma proposta.

Em vista disso, deixei uma cópia, com o livro original, na Melhoramentos, para orçamento e proposta, e estou enviando uma outra para aí, aos seus cuidados, a fim de que possa ser ouvida a Edit. Nacional. Guardo a terceira cópia aqui para o caso de se resolver fazer a impressão em editora daqui.

Junto vai um levantamento do número de páginas da obra, com cálculo da importância devida à dactilógrafa. Pode mandar o cheque em meu nome, que eu farei o pagamento, uma vez que o trato foi feito diretamente entre mim e ela.

Atenciosas saudações



José Reis

	Total de páginas
COMENTÁRIO DO TRADUTOR	15
VOLUME I - Prefácio - 1	
Texto - 122	
Legen- das - 8	
Notas - <u>4</u>	135
VOLUME II - Prefácio - 1	
Texto - 167	
Legendas - 13	
Notas - <u>9</u>	190
VOLUME III	
Texto - 169	
Legendas - 11	
Notas - <u>3</u>	183
VOLUME IV	
Prefácio - 1	
Texto - 206	
Legendas - 19	
Notas - 9	
Tabelas - <u>3</u>	238
TOTAL GERAL.....	<u>761</u>

761 páginas a Cr\$12,00 cada uma = Cr\$ 9.132,00

Abri! , 1955

Helô:

Em 24/5/55 foi pago a The British Council um cheque no valor de Cr\$ 54.000,00.

O Dr. Mário ficou de conversar com o dr. Anísio sobre a possibilidade dessa quantia ser deduzida do saldo que resta, em nome da Editora Nacional, na Caixa Econômica.

Peço conversar com o Dr. Mário porque se o cheque tiver que ser deduzido da verba da CALDEME teremos que pedir a The British Council uma fatura para ser incluída em nossa prestação de contas de 1955.

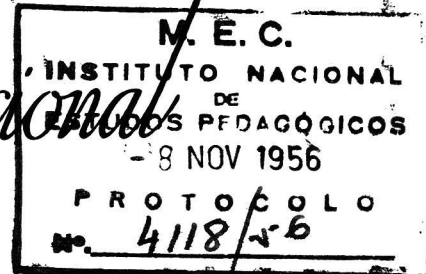
24/1/56

CAS

Vai ser deduzida da nossa
conta corrente - É preciso
falar c/o Sr. Beaty para
no dar uma fatura
correspondente. (depois do
dia 15) —

Companhia Editora Nacional

ENDERÊÇO TELEGRÁFICO "EDITORA" — CAIXA POSTAL, 7032
TELEFONES: 34-5721 — 34-8936 — 34-2267 — 34-6730 E 34-3599
RUA DOS GUSMÕES, 639 — SÃO PAULO



São Paulo, 5 de novembro de 1956

Ao
Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
A/c da Editôra Civilização Brasileira S/A
Rua 7 de Setembro, 97
Rio de Janeiro, DF

At.- Dr. Anísio Teixeira

Saudações

Temos o prazer de passar às mãos de V.Sas. as últimas provas do livro INICIAÇÃO À CIÊNCIA (1º volume), de C. Andrade & J. Huxley, já revistas inclusive pelo Dr. José Reis, tradutor da obra, a fim de que sejam examinadas e aprovadas definitivamente.

Rogamos-lhes a fineza de nô-las devolver acompanhadas da necessária aprovação, por escrito, a fim de que possamos regularizar nosso serviço de documentação.

Agradecidos, renovamos-lhes nossos protestos de estima e consideração e firmamo-nos muito

atenciosamente
COMPANHIA EDITORA NACIONAL
[Signature]
Diretor de Produção

Urgentissimo.

Do Dr. Manoel Brito

Em 7/11/56

[Signature]

*rec. em
8/11/56
dos*

Rio de Janeiro, 3 de agosto de 1956

Dr. Enio Silveira
Companhia Editora Nacional
Rua Sete de Setembro, 97
Nesta

Prezado dr. Enio Silveira:

De novo venho pedir-lhe o obséquo de informar sobre o estágio em que se acha a impressão do livro "Introduction to Science" de Huxley e Andrade (tradução).

Conforme o pedido contido em minha carta de 16 de março, antes da impressão, as provas finais desse livro e, também, da obra "High School Physics", de Blackwood, Herron e Kelly (tradução), acompanhadas dos modelos das respectivas capas, deveriam vir à CALDEME. Antes disto, as últimas provas do livro "Introduction to Science" deveriam ir ao seu tradutor, Dr. José Reis.

Cordialmente,

Mário P. de Brito

MPB/hos/cs.

Rio de Janeiro, 4 de junho de 1956

Dr. José Reis
Rua Joaquim Fávora, 1398
Sao Paulo, SP.

Prezado Dr. Reis:

Verifiquei, há dias, que o dr. Enio Silveira se esquecera de lhe enviar as últimas provas da INICIAÇÃO À CIÊNCIA, como fôra combinado.

Espero que já as tenha recebido (Refiro-me às provas "limpas"). Se não, peço-lhe procurar a Companhia Editora Nacional e reclamar.

Não deixe de nos mandar dizer depois quais serão seus honorários.

Cordialmente,



Mário P. de Brito

MPB/hos

CÓPIA

Rio de Janeiro, 2 de maio de 1956

Ilmo. Sr.
Dr. Mário P. de Brito
DD. Diretor da
CALDEME
Av. Marechal Câmara, 160 - 9º andar
Nesta

Prezado Senhor:

Acusamos o recebimento de sua carta de 30 de abril último, na qual pede informações sobre o andamento dos livros AN INTRODUCTION TO SCIENCE, de Andrade e Huxley, e HIGH SCHOOL PHYSICS, de Blackwood, Herron e Kelly.

Vimos esclarecer que ambos já se acham compostos, sendo que o primeiro será impresso e publicado dentro dos próximos dois meses. Quanto ao segundo, falta-nos ainda resolver o problema das ilustrações, para o que já estabelecemos contacto com a firma americana GINN & COMPANY, editores da obra. Acreditamos poder lança-la dentro de 90 a 120 dias.

Permanecendo a seu inteiro dispor, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

a) Enio Silveira

CC: Dr. Baronto

ES/me/cs.

*Nesta: O original está na pasta:
Liv. Liv. Brasileira*

Rio de Janeiro, 30 de abril de 1956

Dr. Enio Silveira, diretor
Companhia Editora Nacional
Rua Sete de Setembro, 97
Nesta

Prezado Dr. Enio Silveira:

Venho pedir-lhe o obséquo de me informar sobre o estágio em que se acha a impressão dos dois livros entregues à Editora Nacional pela CALDEME: a tradução da obra de Huxley e Andrade de "An introduction to science" e a tradução da Física de Blackwood, Herron e Kelly.

A nossa ansiedade pela publicação dessas obras é grande, conforme o prezado Amigo poderá imaginar.

Cordialmente,



Mário P. de Brito

/hos

Rio de Janeiro, 16 de março de 1956.

Dr. Enio Silveira
Companhia Editora Nacional
Rua Sete de Setembro, 97
Nesta

Prezado Dr. Enio Silveira:

Por inadvertência, deixaram de seguir com os originais das duas obras que a Editora Nacional está imprimindo, em acôrdo com a CALDEME, notas prévias expondo a razão da iniciativa. Lembro a necessidade de ser incluída nas capas dos livros os nomes dos tradutores.

A falta é agora sanada, por meio das páginas inclusas, que peço remeter a São Paulo, com a possível urgência. Quanto ao livro Introdução à Ciência, de Andrade e Huxley, renovo o meu pedido anterior para que as últimas provas sejam remetidas ao tradutor Dr. José Reis. E peço ainda que, antes do imprimatur, venham à CALDEME as provas finais daquele livro e da física americana, acompanhadas de modelos das respectivas capas.

Cordialmente,


Mário P. de Brito

Nota: Anexo: vide pasta própria.
19/3/56 H.

GL/hos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CAMPANHA DO LIVRO DIDÁTICO E MANUAIS DE ENSINO (CALDEME)
Avenida Marechal Câmara n.º 160 - 9.º andar
Caixa Postal 4886 - End. Teleg. EDCALDEME
Rio de Janeiro, D. F. - Brasil

CÓPIA

Rio de Janeiro, 14 de setembro de 1956

Ilmo. S r.
Dr. Anísio S. Teixeira
DD. Diretor do INEP
Nesta

Prezado Senhor:

estamos a enviar-lhe, pelo mesmo portador, desenho para a capa de "INICIAÇÃO À CIÊNCIA", de Andrade e Huxley, para sua apreciação. Esclarecemos que os nomes dos autores e tradutores entrarão em composição, oportunamente. Segue, também, o desenho para a capa de "HISTÓRIA GERAL - 1ª, ANTIQUIDADE", do Dr. Delgado de Carvalho, para sua aprovação.

Quanto às 5as. provas deste último, também anexas à presente, V.Sa. deverá examiná-las e nos informar se esta de acordo com a apresentação que terá o livro dando-nos, assim, seu "imprimatur".

Pedimos o especial obséquio de nos devolver o material que ora lhe encaminhamos com toda a urgência possível.

Agradecendo desde já, subscrevemo-nos,
atenciosamente,

a) Enio Silveira

NOTA: O original foi arquivado na pasta:
DELGADO DE CARVALHO, Carlos.

Rio de Janeiro, 13 de dezembro de 1956

Sr. Rubens Lima, Diretor de Produção
Companhia Editora Nacional
A/c Dr. Enio Siãveira
Rua Sete de Setembro, 97
Nesta

Em resposta à carta de V.S. de 8 de novembro findo, temos o prazer de comunicar que aprovamos a impressão do 2º volume do Livro Iniciação à Ciência, cujos originais estamos devolvendo.

Chamamos atenção, entretanto, para a página VII - Índice, porque verificamos que o prefácio já constou do primeiro volume da referida obra.

Cordialmente,



Mário P. de Brito

MPB/hos

Companhia Editora Nacional

ENDEREÇO TELEGRÁFICO "EDITORA" — CAIXA POSTAL, 7032
TELEFONES: 34-5721 — 34-8936 — 34-2267 — 34-6730 E 34-3599
RUA DOS GUSMÕES, 639 — SÃO PAULO

São Paulo, 10 de dezembro de 1956

Ao
Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
Av. Marechal Camara, 160 - 9º andar
Rio de Janeiro, DF

Saudações

At.- Dr. Mário P. de Brito
=====

Temos o prazer de passar, às mãos de V.Sas. as últimas provas do livro INICIAÇÃO À CIÊNCIA (2º volume), de C. Andrade & J. Huxley, já revistas inclusive pelo Dr. Jose Reis, tradutor da obra, a fim de que sejam aprovadas definitivamente por esse Instituto.

Rogamos-lhes a fineza de no-las devolver acompanhadas da indispensável aprovação, por escrito, para que possamos regularizar nosso serviço de documentação.

Agradecidos, renovamos-lhes nossos protestos de estima e consideração e firmamo-nos muito

atenciosamente
COMPANHIA EDITORA NACIONAL

Mário P. de Brito
Diretor de Produção

*Responde-se afirmativa-
mente, depois de esclarecida a
questão do prefácio - 13/12/56*

M. P. de Brito

XXXXXXXXXX

Rio de Janeiro, 8 de novembro de 1956

Dr. Rubens Lima, Diretor de Produção
Companhia Editora Nacional
A/c Dr. Enio da Silveira - Editora Civilização Brasileira S/A
Rua 7 de Setembro, 97
Nesta

Prezado Sr. Diretor:

Em resposta à carta de V.S. de 5 do corrente, dirigida ao dr. Anísio Teixeira, temos o prazer de comunicar que aprovamos a impressão do 1º volume do livro *Iniciação à Ciência* cujos originais estamos devolvendo.

Pedimos, entretanto, a V.S. - e isto é muito importante - que seja feita, na parte inicial do livro, uma modificação na sequência dos assuntos, de maneira a ficar adotada a seguinte ordem:

Nota Prévia
Comentários do Tradutor
Prefácio
Bibliografia

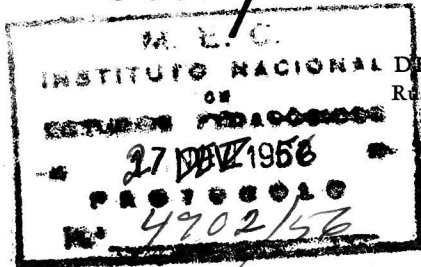
Cordialmente,



Mário P. de Brito

/nos

Companhia Editora Nacional



DEPARTAMENTO EDITORIAL
Rua 7 de Setembro, 97 Fone 22-4768
Rio de Janeiro - Brasil

Rio de Janeiro, 15 de dezembro de 1956

Ilmo. Sr.
Dr. Anísio S. Teixeira
DD. Diretor do
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
Ministério da Educação e Cultura
N e s t a

*Receber. Congratular-se
com os impressores e meca-
nizar ao Dr. Mario de Brito
21/12/56 MS*

Prezado Senhor:

temos a grande satisfação de encaminhar a V.Sa., neste ensejo, 4 exemplares do 1º volume da obra INICIAÇÃO À CIÊNCIA, de Andrade e Huxley, editada por êsse Instituto e produzida sob a nossa supervisão técnica.

Estamos certos de que V.Sa. apreciará a alta qualidade gráfica do referido volume, que está à altura do que de melhor se faz, no gênero, em centros industriais melhor preparados que o nosso.

Esclarecemos a V.Sa., por oportuno, que o 2º volume será publicado em futuro próximo, tão logo nos sejam devolvidas, pelo Dr. Mario de Brito, as provas que em data recente lhe submetemos a apreciação.

Aguardando qualquer comunicação de V.Sa. referente ao assunto, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,
EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S/A.

[Signature]
ENIO SILVEIRA - Diretor

ES/me

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1956

Dr. Enio Silveira, diretor
Editora Civilização Brasileira
Rua Sete de Setembro, 97
Nesta

Prezado Dr. Enio Silveira:

É com satisfação especial que transmito a V.S. as minhas congratulações e as do dr. Mário de Brito, diretor da Campanha, pela edição da tradução em português, do livro Introduction to Science, de Andrade e Huxley, que acaba de sair e da qual recebi um exemplar correspondente ao 1º volume.

A apresentação do livro é francamente satisfatória e espero que concorra eficazmente para o bom início da obra desta Campanha, no campo das traduções dos bons livros estrangeiros.

Peço para que estude a possibilidade de encadernar 500 exemplares da obra em questão, enviando-me o orçamento dessa despesa extraordinária.

Cordialmente,

Anísio S. Teixeira
Diretor do INEP

/hos

Rio de Janeiro, 13 de dezembro de 1956

Sr. Rubens Lima, Diretor de Produção
Companhia Editora Nacional
A/c Dr. Enio Siãveira
Rua Sete de Setembro, 97
Nesta

Em resposta à carta de V.S. de 8 de novembro findo, temos o prazer de comunicar que aprovamos a impressão do 2º volume do Livro *Iniciação à Ciência*, cujos originais estamos devolvendo.

Chamamos atenção, entretanto, para a página VII - Índice, porque verificamos que o prefácio já constou do primeiro volume da referida obra.

Cordialmente,



Mário P. de Brito

MPB/hos

CAPA LIVRO INICIAÇÃO À CIÊNCIA

Parece-me que convenha aprovar,
para impedir mais delongas.
A cap., entretanto, não é
muito apropriada

Dir., 19-9-56
Júlio César

Banco do Brasil S.A.

ORPDI- 1º andar

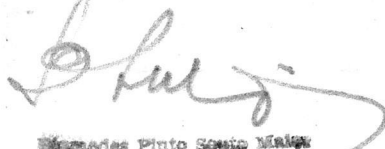
Ref. N/OTL-2431, de Cr\$77,80, de 18.11.54, a favor
de José Reis, a cargo de n /Similar de São
Paulo-SP.

Prezado Sr.

A fim de tratar de assunto de seu interêsse,
pedimos o obséquo de comparecer a êste BANCO, com
a possível brevidade, trazendo o presente aviso.

Saudações

Pelo BANCO DO BRASIL S. A.



Mercedes Pinto Souto Maia

Estive no Banco.
Trata-se da quantia
acima mencionada,
que nos foi utirada
do Banco pelo Sr.
José Reis
e Silva

Arquivar

BANCO DO BRASIL S.A.

Ilmo. Sr.

Mário P. de Brito (Aos cuidados de D. Con-
ceição Amélia da Silva)

Av. Marechal Câmara, 160.- 9º andar

NESTA

Rio de Janeiro, 28 de janeiro de 1957.

Dr. José Reis
Rua Joaquim Távora, 1398
Sao Paulo, SP.

Prezado Dr. Reis:

Estou escrevendo em nome do dr. Mário de Brito, que se acha impossibilitado devido a uma operação cirúrgica a que se submeteu, há alguns dias, a fim de felicitá-lo pela tradução do livro An Introduction to Science, recentemente publicado, que muito tem agradado a todos.

Outrossim, deseja Dr. Brito saber quanto estamos lhe devendo pela revisão das últimas provas da tradução do livro em questão.

Cordialmente,



Heloisa Ornellas

/nos

São Paulo, 31 de janeiro de 1957

Exma. Snra.
Heloisa Ornellas
CALDEME
Rio

Prezada Senhora:

Acuso recebida a carte de 28 de janeiro em que , em nome do dr. Mário de Brito, a Senhora me felicita pela tradução de "An Introduction to Science", recentemente lançada pela CALDEME.

Peço transmitir ao professor Mário de Brito meus agradecimentos e também meus votos de pronto restabelecimento de sua saúde.

Quanto à parte final da carta, que indaga sobre possível dívida da CALDEME para comigo, devo declarar que nada me é devido pela última revisão das provas, que já vieram excelentemente preparadas pelos revisores da Cia. Editora Nacional, o que muito me facilitou a tarefa. Confirmando, porém, carta que enviei ao professor Anísio Teixeira, em agradecimento que êle me passou conjuntamente com Mário de Brito e Gustavo Lessa, não posso esconder o prazer que me daria receber alguns exemplares do livro, a cujo respeito estou preparando no momento minucioso comentário, para a seção científica que mantenho todos os domingos na "Folha da Manhã".

Atenciosamente,



José Reis